



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 45/2014-CONSEPEX

Natal, 15 de dezembro de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições, faz saber que este Conselho reunido ordinariamente nesta data,

**CONSIDERANDO**

o teor do Inciso V do Artigo 13 do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, aprovado pela Resolução nº 66/2009-CONSUP, de 31 de agosto de 2009, publicada no Diário Oficial da União nº 168, Seção 1, páginas 22-24, de 2 de setembro de 2009; e atualizado pela Resolução nº 30/2013-CONSUP, de 23 de dezembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União nº 7, Seção 1, p. 74, de 10 de janeiro de 2014;

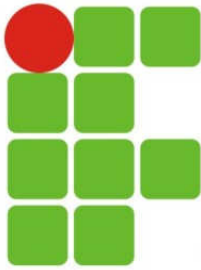
**CONSIDERANDO,**

ainda, o que consta no Processo nº 23057.030138.2014-97, de 29 de agosto de 2014,

**DELIBERA:**

**APROVAR**, na forma do anexo, a adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol, na modalidade presencial, aprovado pela Resolução nº 12/2012-CONSUP/IFRN, de 1º de março de 2012.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do  
Curso Superior de Licenciatura em  
Letras - Espanhol  
na modalidade presencial*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
Superior de Licenciatura em*

# *Letras - Espanhol*

*na modalidade presencial*

*Área: Línguas e Códigos*

Projeto aprovado pela Resolução nº 12/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012,  
com adequação pela Deliberação nº 45/2014-CONSEPEX/IFRN, de 15/12/2014

**Belchior de Oliveira Rocha**

REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**

PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO**

Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva

Carla Aguiar Falcão

Ilane Ferreira Cavalcante

Joatan David Ferreira de Medeiros

Juliana Kelle da Silva Freire

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Francisca Carneiro Ventura

**REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Rejane Bezerra Barros

**COLABORAÇÃO**

Ailton Dantas de Lima

Andrea Gabriel Francelino Rodrigues

Dante Henrique Moura

Francisca Elisa de Lima Pereira

Francisca Wiane Ferreira Lima

João Batista de Moraes Neto

João Batista de Moura

José Mateus do Nascimento

Laralis Nunes de Sousa Oliveira

Luana de Melo Lucena

Miguel Afonso Linhares

Vanessa Gosson Gadelha de Freitas Fortes

Vanuzia Maria de Medeiros

**REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL**

Miguel Afonso Linhares

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>8</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>11</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>12</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>13</b>
<b>6.1. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>13</b>
6.1.1. Os SEMINÁRIOS CURRICULARES	21
<b>6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	<b>21</b>
6.2.1. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	22
6.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	26
6.2.3. OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	28
<b>6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>29</b>
<b>6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS</b>	<b>30</b>
<b>6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE</b>	<b>30</b>
6.5.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	31
6.5.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	31
<b>6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS</b>	<b>32</b>
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>33</b>
<b>8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)</b>	<b>35</b>
<b>9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>37</b>
<b>10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>37</b>
10.1. BIBLIOTECA	39
<b>11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>39</b>
<b>12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO EPISTEMOLÓGICO</b>	<b>58</b>

<b>ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO VI – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>116</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol na modalidade presencial, referente à área de Linguagens, Letras e Artes. Este projeto pedagógico de curso, com base nos referenciais teórico-metodológicos contemporâneos da formação docente, se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio e está planejado com o compromisso de formar o profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica, explicitados na Lei nº 9.394/96 (LDB), no Projeto Político-Pedagógico institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação docente comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, os significados desses em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN constituem-se de práxis que englobam saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à formação da identidade do profissional docente. Conforme afirma GAUTHIER (1998), a formação docente deve se preocupar com os constituintes da identidade profissional docente, além de definir os saberes, as habilidades e as atitudes envolvidas no magistério.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da formação docente em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Explicita, portanto, que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto social.



## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol, na modalidade presencial, referente à formação docente para atuar na Educação Básica na área de Linguagens.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica no Brasil deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

Podemos afirmar que, nos últimos quinze anos, o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/1996. No tocante aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação nos cursos de formação de professores em 20% das vagas oferecidas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

Nos últimos anos, o número de matrículas no ensino médio, aumentou significativamente em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas etárias, o que exprime necessidade de formação de professores para atender à demanda de profissionais capacitados para atuação nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender anseios de verticalização do ensino desta população emergente do ensino médio. Ademais, o aumento na quantidade de matrículas no ensino médio não necessariamente vem acompanhado da qualidade do ensino almejada.

O estado do Rio Grande do Norte se insere nesse contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo, com destaque para a preparação de professores para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência.

Quando se fala em avanços tecnológicos, os desafios impostos requerem das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações no setor educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

No estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Espanhol na modalidade presencial, consoante com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano de Desenvolvimento da Educação, contribui ao cumprimento por parte do IFRN das suas finalidades e da sua função social ao formar profissionais qualificados e conscientes do seu papel como cidadãos em uma conjuntura de progressivo crescimento econômico e social.

No Brasil, apesar de termos uma extensa fronteira com países hispano-americanos e dos nossos laços históricos com os países ibéricos, a língua espanhola sempre recebeu um tratamento secundário nos currículos do ensino médio em comparação com a língua inglesa, sempre contemplada na grade curricular como a língua estrangeira moderna por antonomásia. Esse fato decorre de uma trajetória histórico-cultural de ligação e subordinação a parâmetros estrangeiros, principalmente anglo-saxônicos, que têm interferido na elaboração das leis de diretrizes e bases da educação nacional, inclusive na atual.

Não obstante, a partir da década de 1990, o interesse por estudar a língua espanhola veio aumentando constantemente no Brasil, provavelmente em virtude de dois fatores principais. O primeiro, a localização do Brasil em uma vizinhança de sete países hispânicos e em uma região – a América Latina – onde a população usuária dessa língua é majoritária, o que torna o seu ensino-aprendizagem um fator determinante para estreitar vínculos de todo tipo que conduzam a um desenvolvimento comum. O segundo, a globalização, que transforma as necessidades existentes, gera novas, reordena fronteiras e domínios em uma velocidade bastante alta.

Além disso, fatores como o processo de integração latino-americana, decorrente das políticas econômicas do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) entre Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela e demais membros associados, bem como a entrada de capital espanhol no país e a expansão da cultura hispânica no âmbito internacional, sobretudo por sua literatura, música, cinema e gastronomia, têm sido aspectos relevantes e de peso no que diz respeito ao interesse pela língua espanhola no Brasil.

Há de se atentar, ainda, para o fato de o idioma espanhol ser falado como língua nativa, segundo Moreno e Otero (2006), por cerca de 400 milhões de pessoas e língua oficial, *de jure* ou *de facto*, de vinte e um países, o que o torna um meio para acessar uma grande quantidade de conhecimentos gerais e específicos e informações, bem como realizar negociações de produtos e serviços dos mais variados tipos

em setores como indústria e comércio. Ao mesmo tempo, as oportunidades profissionais, tanto no âmbito da economia formal quanto informal, têm sido cada vez maiores para aqueles que têm proficiência no idioma espanhol ou que, pelo menos, são capazes de comunicar-se na modalidade oral e/ou escrita nele. Com isso, a língua espanhola passou a ser um conhecimento bastante interessante para os brasileiros.

Destaque-se, enfim, que a partir de 5 de agosto de 2005, em virtude da publicação da Lei nº 11.161, conhecida como Lei do Espanhol, as escolas de educação básica de todo o país têm a obrigação de oferecer a disciplina de Língua Espanhola no ensino médio. A implantação dessa medida foi estabelecida como de caráter gradativo ao longo de um período de cinco anos a partir da publicação da Lei, devido à falta de professores em quantidade suficiente para atender à demanda requerida para o seu cumprimento imediato. Como consequência, tem-se apresentado uma dupla exigência: por um lado, a estruturação e implantação de programas de ensino do idioma nas escolas e, por outro, a formação inicial de professores para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no educação básica em todo o Brasil.

Com relação ao currículo dos cursos superiores de licenciatura, a formação de professores é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do estudante valorizando uma aprendizagem significativa (ZABALA, 1998).

O IFRN, ao propor um perfil diferenciado de cursos de licenciatura, inova pedagogicamente sua concepção de formação de professores, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento, a produção de conhecimento na área de formação docente e a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o IFRN oferece o Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial, por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o licenciado em Letras – Espanhol, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **3. OBJETIVOS**

O Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol tem como objetivo geral formar o profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- propiciar a formação profissional inicial de professores de Língua Espanhola para a educação básica;
- possibilitar uma visão ampla do conhecimento linguístico – entendida a linguagem como prática social – de modo que o futuro professor possa especializar-se posteriormente em áreas afins;
- fomentar valores estéticos, políticos e éticos ao futuro docente, capazes de orientar pedagogicamente sua prática educativa, contribuindo para a consolidação de uma educação emancipatória.

#### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- Processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- Transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.
- Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II - proporção de vagas no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

A oferta de turmas especiais ou a reserva de vagas em cursos de formação de professores também se constituem em mecanismos a serem adotados com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública.



Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na educação básica na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender no âmbito da área de Língua Espanhola e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, tal profissional deverá ser capaz de:

- usar todas as competências e habilidades linguísticas – entendida a linguagem como prática social – para produzir proficientemente discursos em língua espanhola;
- analisar a léxico-gramática da língua espanhola a partir de uma visão dialética desta com o uso, tanto do ponto de vista diacrônico como do sincrônico;
- reconhecer a variação da língua espanhola de uma perspectiva contra-hegemônica, isto é, contrapondo-se a discursos que reproduzem relações assimétricas de poder a partir da variação linguística;
- conhecer aspectos passados e presentes das sociedades hispânicas de uma perspectiva inter e multicultural;
- analisar, sob olhares diversos, uma obra literária produzida em língua espanhola, inclusive boa parte daquelas de melhor fortuna crítica, ou seja, os chamados clássicos;
- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica;
- compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica;

- buscar a inovação em sua prática profissional, inclusive fazendo uso de novas tecnologias;
- trabalhar em equipes inter e multidisciplinares de modo a favorecer um ensino-aprendizagem integrado e significativo;
- fomentar a autonomia, a criatividade e a flexibilidade;
- conhecer e respeitar o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), nos Pareceres CNE/CP nº 09/2001, nº 27/2001 e nº 28/2001, nas Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e nº 02/2002, na Resolução 02/2007/CNE/CES e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Licenciado em Letras - Espanhol, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Essa proposta possibilita a integração entre formação pedagógica e formação específica ao professor, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Em decorrência, a matriz curricular organiza-se em quatro núcleos: o **fundamental**, o **específico**, o **epistemológico** e o **didático-pedagógico**.

O **núcleo fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral, objetivando construir base científica para a formação do profissional docente. Nesse núcleo, há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O **núcleo específico** compreende conhecimentos científicos que fundamentam a formação do professor da educação básica em uma determinada área do saber sistematizado historicamente. A estruturação desse núcleo deve atender à exigência do domínio acerca dos conceitos fundamentais, das estruturas básicas da disciplina de formação e das metodologias de didatização de tais conhecimentos.

O **núcleo epistemológico** compreende conhecimentos acerca de fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos, científicos e linguísticos propedêuticos ao desenvolvimento e à apropriação dos conhecimentos específicos. Esses saberes remetem às bases conceituais, às raízes e aos fundamentos do conhecimento sistematizado. Fornecem sustentação metodológica e filosófica para os saberes específicos voltados à prática pedagógica em uma determinada área de atuação docente.

O **núcleo didático-pedagógico** compreende conhecimentos que fundamentam a atuação do licenciado como profissional da educação. Na perspectiva do entrecruzamento entre saber acadêmico, pesquisa e prática educativa, o núcleo aborda as finalidades da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos articuladores, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à docência.

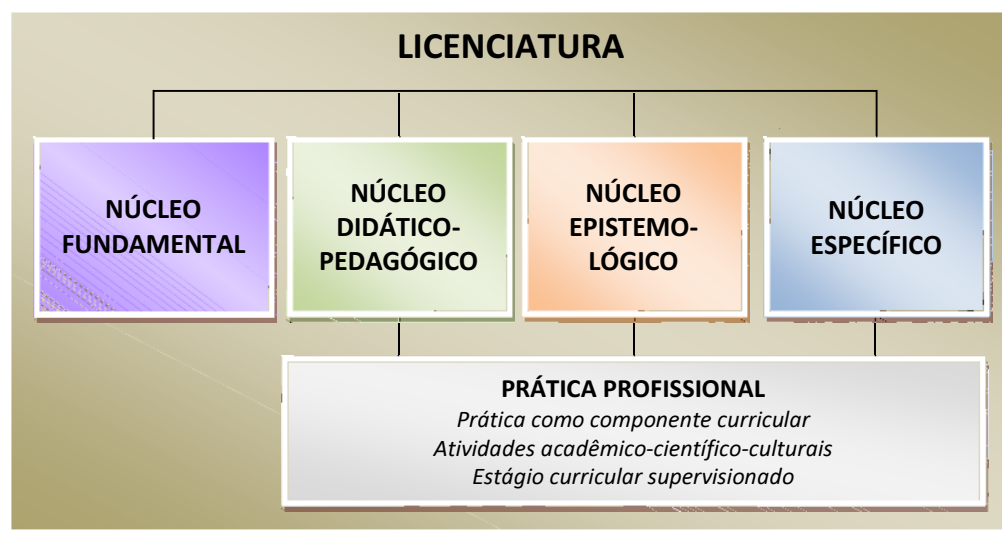


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura

As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;

- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos educadores e dos educandos como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Licenciado em Letras – Espanhol.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, com período semestral, com 2.460 horas destinadas à formação docente, 154 horas a seminários curriculares e 1.000 horas à prática profissional, totalizando a carga horária de **3.614 horas**.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso, o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas para o curso, o Quadro 3 exprime a matriz de pré-requisitos e vinculação do curso, a Figura 3 apresenta o fluxograma de componentes curriculares e os Anexos I a IV descrevem as ementas e os programas das disciplinas obrigatórias e optativas.



A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Fundamental</b>										
Língua Portuguesa	4								80	60
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		4							80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>160</b>	<b>120</b>
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>										
Psicologia da Educação		4							80	60
Didática			6						120	90
Organização e Gestão da Educação Brasileira				4					80	60
Mídias Educacionais					4				80	60
Educação Inclusiva						4			80	60
LIBRAS I						4			80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo didático-pedagógico</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>520</b>	<b>390</b>
<b>Núcleo Epistemológico</b>										
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4								80	60
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação			4						80	60
Metodologia do Trabalho Científico		4							80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo epistemológico</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>240</b>	<b>180</b>
<b>Núcleo Específico</b>										
Língua Espanhola I	4								80	60
Língua Espanhola II		4							80	60
Língua Espanhola III			4						80	60
Língua Espanhola IV				4					80	60
Leitura e Produção de Textos em E/LE					4				80	60
Práticas Orais e Auditivas em E/LE						4			80	60
Linguística I	4								80	60
Linguística II		4							80	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I		4							80	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II			4						80	60
Morfologia da Língua Espanhola				4					80	60
Sintaxe da Língua Espanhola I					4				80	60
Sociolinguística da Língua Espanhola					4				80	60
Língua Latina						4			80	60
Filologia Hispânica							4		80	60
Fundamentos da Literatura Ocidental	4								80	60
Teoria da Literatura I				4					80	60
Teoria da Literatura II					4				80	60
Literatura Espanhola I					4				80	60
Literatura Espanhola II						4			80	60
Literatura Hispano-Americana I							4		80	60
Literatura Hispano-Americana II								2	40	30
Cultura Espanhola			4						80	60
Cultura Hispano-Americana				4					80	60

Teorias de Aquisição de Segundas Línguas						4			<b>80</b>	<b>60</b>
Metodologia do Ensino de E/LE							4		<b>80</b>	<b>60</b>
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo específico</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>2040</b>	<b>1530</b>

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
<b>Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas</b>	-	-	2	-	4	2	4	4	<b>320</b>	<b>240</b>

<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>20</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>32840</b>	<b>2460</b>
--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	----------	--------------	-------------

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Seminário de Integração Acadêmica	4								5	4
Seminário de Orientação de Projeto Integrador				30	30				80	60
Seminário de Orientação de Pesquisa						15	15		40	30
Seminário de Orientação de Estágio Docente					15	15	15	15	80	60
<b>Total de carga-horária de seminários curriculares</b>									<b>205</b>	<b>154</b>

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Prática como Componente Curricular										
Desenvolvimento de Projetos Integradores				80	80				213	160
Atividades de Metodologia do Ensino de E/LE					60	60			160	120
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica							60	60	160	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200								267	200
Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente)					100	100	100	100	533	400
<b>Total de carga-horária de prática profissional</b>									<b>1.333</b>	<b>1.000</b>

<b>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO</b>									<b>4.818</b>	<b>3.614</b>
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------	--------------

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Quadro 2 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
		Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Fundamental</b>			
Informática	2	40	30
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>			
Arte e Educação	2	40	30

Educação Ambiental	2	40	30
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	2	40	30
LIBRAS II	4	80	60
Metodologia do Ensino a Distância	4	80	60

<b>Núcleo Epistemológico</b>			
Filosofia da Linguagem	4	80	60

<b>Núcleo Específico</b>			
Análise e Elaboração de Materiais de E/LE	4	80	60
Cultura Hispano-Africana	4	80	60
Didática do Texto Literário no Ensino de E/LE	4	80	60
Ensino de Espanhol para Fins Específicos	2	40	30
Filologia Românica	4	80	60
Linguística III	2	40	30
Multilinguismo no Mundo Hispânico	2	40	30
Narrativas Contemporâneas em Língua Espanhola	2	40	30
Ortografia da Língua Espanhola	2	40	30
Sintaxe da Língua Espanhola II	4	80	60
Teoria e Prática da Tradução	4	80	60
Varição Linguística e Ensino de Espanhol	2	40	30

Quadro 3 – Matriz de pré-requisitos e vinculação do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Língua Portuguesa	---
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Língua Portuguesa
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>	
Psicologia da Educação	---
Didática	Psicologia da Educação
Organização e Gestão da Educação Brasileira	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação; Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação
Mídias Educacionais	Didática
Educação Inclusiva	---
LIBRAS I	---
<b>Núcleo Epistemológico</b>	
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	---
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação
Metodologia do Trabalho Científico	---
<b>Núcleo Específico</b>	
Língua Espanhola I	--
Língua Espanhola II	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	Língua Espanhola II
Língua Espanhola IV	Língua Espanhola III
Leitura e Produção de Textos em E/LE	Língua Espanhola IV
Práticas Orais e Auditivas em E/LE	Língua Espanhola IV
Linguística I	--
Linguística II	Linguística I
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I	Língua Espanhola I
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I
Morfologia da Língua Espanhola	Língua Espanhola III
Sintaxe da Língua Espanhola I	Morfologia da Língua Espanhola
Sociolinguística da Língua Espanhola	Língua Espanhola IV

Língua Latina	Sintaxe da Língua Espanhola I
Filologia Hispânica	Língua Latina
Fundamentos da Literatura Ocidental	--
Teoria da Literatura I	--
Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I
Literatura Espanhola I	Teoria da Literatura I; Língua Espanhola IV
Literatura Espanhola II	Literatura Espanhola I
Literatura Hispano-Americana I	Teoria da Literatura I; Língua Espanhola IV
Literatura Hispano-Americana II	Literatura Hispano-Americana I
Cultura Espanhola	Língua Espanhola II
Cultura Hispano-Americana	Língua Espanhola II
Teoria de Aquisição de Segundas Línguas	Língua Espanhola III
Metodologia do Ensino de Espanhol/LE	Teoria de Aquisição de Segundas Línguas

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Informática	---
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>	
Arte e Educação	---
Educação Ambiental	---
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Didática; Organização e Gestão da Educação Brasileira
LIBRAS II	LIBRAS I
Metodologia do Ensino a Distância	---
<b>Núcleo Epistemológico</b>	
Filosofia da Linguagem	---
<b>Núcleo Específico</b>	
Análise e Elaboração de Materiais de E/LE	Metodologia do Ensino de E/LE
Cultura Hispano-Africana	Cultura Espanhola; Cultura Hispano-Americana I
Didática do Texto Literário no Ensino de E/LE	Didática; Teoria da Narrativa
Ensino de Espanhol para Fins Específicos	Metodologia do Ensino de E/LE
Filologia Românica	Língua Latina
Linguística III	Linguística II
Multilinguismo no Mundo Hispânico	Sociolinguística da Língua Espanhola
Narrativas Contemporâneas em Língua Espanhola	Literatura Espanhola II
Ortografia da Língua Espanhola	---
Sintaxe da Língua Espanhola II	Sintaxe da Língua Espanhola I
Teoria e Prática da Tradução	Leitura e Produção de Textos em E/LE
Variação Linguística e Ensino de Espanhol	Sociolinguística da Língua Espanhola

SEMINÁRIOS CURRICULARES	DISCIPLINA(S) VINCULADAS
Seminário de Integração Acadêmica	---
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	---
Seminário de Orientação de Pesquisa	---
Seminário de Orientação de Estágio Docente	---

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional e atendendo ao previsto na Resolução CNE/CP nº. 01/2002, deverão realçar outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destaca o preparo para

- o ensino visando à aprendizagem do estudante;
- o acolhimento e o trato da diversidade;

- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

### 6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do estudante. São caracterizados, quando a natureza da atividade assim o justificar, como atividades de orientação individual ou como atividades especiais coletivas.

Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar tanto espaços de acolhimento e de integração com a turma quanto espaços de discussão acadêmica e de orientação.

O Quadro 4 a seguir apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações e aos espaços correspondentes a essas ações. O Anexo V descreve a metodologia de desenvolvimento dos seminários.

Quadro 4 – Seminários curriculares para o Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ATIVIDADES RELACIONADAS
Seminário de integração acadêmica	Acolhimento e integração de estudantes
Seminário de orientação de projeto integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de orientação de pesquisa	Desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas e elaboração de monografia
Seminário de orientação de estágio docente	Acompanhamento de estágio curricular supervisionado

### 6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 1.000 horas e será realizada por meio de Prática como Componente Curricular (400 horas), Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente, 400 horas) e Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (200 horas), objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Licenciado.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em caso de trabalhos finais de cursos.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o estudante obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

A prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico-culturais não terá pontuação e, conseqüentemente, não entrará no cômputo da nota final da prática profissional, sendo condição suficiente o cumprimento da carga-horária mínima prevista no projeto pedagógico de curso.

Quadro 5 – Prática Profissional para o Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral								Carga-horária total	
									Hora/aula	Hora
Prática como Componente Curricular										
Desenvolvimento de Projetos Integradores			80	80					213	160
Atividades de Metodologia do Ensino de E/LE					60	60			160	120
Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica							60	60	160	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais					200				267	200
Estágio Curricular Supervisionado (Estágio Docente)					100	100	100	100	533	400
<b>Total de carga-horária de prática profissional</b>									<b>1.333</b>	<b>1.000</b>

### 6.2.1. Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular será vivenciada no decorrer do curso num total de 400 (quatrocentas) horas, permeando todo o processo de formação do professor numa perspectiva interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº. 15/2005, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de

desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como “prática como componente curricular” podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

Compõem a prática como componente curricular o desenvolvimento de projetos integradores, as atividades do componente curricular de Metodologia do Ensino de E/LE e o desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica.

### **Desenvolvimento de Projetos Integradores:**

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e em uma postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e estudantes na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente; e
- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol serão desenvolvidos no 4º e 5º períodos do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto.



Para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos estudantes e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e estudantes que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de estudantes, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado. O acompanhamento dos projetos integradores deve ser feito de forma integrada/articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático-pedagógico.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá:

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc.).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura acadêmica; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

### **Atividades de Metodologia do Ensino de Espanhol/LE:**

A prática como componente curricular é considerada como um conjunto de atividades que produz algo no âmbito do ensino, devendo prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

As atividades das disciplinas de metodologia do ensino são circunscritas às disciplinas de caráter didático-pedagógico (centradas, primordialmente, em conhecimentos específicos relacionados à teoria e à prática do processo de ensino e aprendizagem). A inserção dessas atividades como prática profissional está em acordo com a orientação contida no Parecer CNE/CES 15/2005, ao afirmar que “as disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular [...]” (BRASIL, 2005, p. 3).

Nessa perspectiva, assume-se, neste projeto de curso, que as atividades desenvolvidas na disciplina de Metodologia do Ensino de E/LE, de caráter prático e relacionado à formação pedagógica, constituem-se em espaços privilegiados para o desenvolvimento da prática como componente curricular, contribuindo significativamente para a formação do professor na área de Língua Espanhola.

A avaliação das atividades desenvolvidas na disciplina de Metodologia do Ensino de E/LE será realizada pelo professor de cada disciplina.

### **Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científicas:**

A prática como componente curricular permeará todo o processo de ensino-aprendizagem do curso, culminando com o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, materializada por meio de uma monografia, como trabalho de final de curso. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

Além disso, o tema investigado redimensiona a capacidade de escrita e de argumentação do aluno, orientado para conhecer, analisar e propor.

O desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica será realizado no 7º e 8º períodos do curso, com momentos de orientação.

Como etapa final do processo, há a produção de monografia.

### **6.2.2. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer nº CNE/CP 28/2001 de 02/10/2008 destaca:

O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

Nos cursos de formação de professores, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio docente e caracteriza-se como prática profissional obrigatória.

O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. Proporciona, aos alunos dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

O estágio supervisionado terá início a partir do 5º período do curso. A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas, divididas em quatro etapas de 100 horas cada.

Ao final de cada etapa concluída do estágio docente, o estudante deverá entregar um portfólio, como relatório parcial das atividades desenvolvidas. Na última etapa do estágio docente, os quatro

portfólios comporão o relatório final de estágio a ser entregue pelo estudante ao professor orientador de estágio.

Os estudantes que exerçam atividades docentes regulares na educação básica, na mesma disciplina da formação, poderão ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 horas, distribuídas de forma proporcional pelo professor orientador durante os quatro estágios. Cabendo ao estudante requerer à coordenação de estágio a redução de carga horária devida.

As escolas nas quais ocorrerão os estágios deverão, prioritariamente, contemplar a realidade de inserção do estudante em escolas públicas, inclusive em cursos técnicos integrados (regular e EJA) do próprio IFRN.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada estudante, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. O acompanhamento dos estágios deve ser feito de forma integrada/articulada entre os professores do núcleo específico e do núcleo didático-pedagógico.

Cada etapa do estágio docente é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do IFRN) e de um professor colaborador (da escola objeto do estágio). O Quadro 6 apresenta, para cada etapa de estágio docente, as atividades gerais a serem desenvolvidas.

Quadro 6 – Etapas de estágio docente previstas para o Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial

<b>ETAPA DE ESTÁGIO DOCENTE</b>	<b>ATIVIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS</b>
<b>Estágio Docente I</b>	Caracterização e observação da escola
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
<b>Estágio Docente II</b>	Caracterização e observação da escola e da sala de aula
	Planejamento da regência
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
<b>Estágio Docente III</b>	Observação da sala de aula
	Regência no ensino fundamental, prioritariamente
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
<b>Estágio Docente IV</b>	Observação da sala de aula
	Regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA)
	Elaboração de projeto de intervenção na escola
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa
	Elaboração do relatório final do estágio

Nos períodos de realização de estágio docente, o estudante terá momentos em sala de aula, no qual receberá as orientações.

### 6.2.3. Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Complementando a prática como componente curricular e o estágio supervisionado, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 7.

Quadro 7 – Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividade	Pontuação máxima semestral	Pontuação máxima em todo o curso
Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou diretamente afim	5	10
Participação em curso na área específica de formação	10 pontos a cada 20 horas de curso	20
Participação em curso em áreas afim da formação	5 pontos a cada 10 horas de curso	10
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou diretamente afim	10	20
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou diretamente afim	10	20
Coautoria de capítulos de livros na área do curso ou diretamente afim	10	20
Participação em projeto de extensão (como bolsista, monitor ou voluntário) na área do curso com carga horária mínima de 15h/semanais	25	25
Participação em projeto de iniciação científica ou de iniciação à docência (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou diretamente afim	25	25
Desenvolvimento de monitoria ou tutoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso.	25	25
Participação/colaboração na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso	1 ponto a cada 2 horas	20
Realização de estágio extracurricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25	25
Participação como ouvinte em defesa de projetos de monografia ou monografias na área do curso	2 pontos a cada defesa	10
Participação ativa em base de pesquisa em área do curso	5	5
Participação como membro representante da turma em Colegiado do curso	10	10
Participação em eventos culturais como exposições de arte, festivais gastronômicos, cinematográficos e/ou folclóricos inerentes a culturas hispânicas.	5	5

A pontuação acumulada será revertida em horas contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional. Cada ponto corresponde a uma hora de atividades, exceto a pontuação relativa à participação em curso na área de formação ou afim, na qual cada ponto equivalente a 0,5 hora.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os

respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao Curso.

### **6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Para os cursos superiores de Licenciatura, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Licenciado e será materializado por meio de uma monografia.

O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação.

Desse modo, o TCC será desenvolvido no último período a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas. O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da monografia.

A elaboração da monografia é acompanhada por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o professor orientador;
- elaboração da monografia pelo estudante; e,
- avaliação e defesa pública do TCC perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC incidirá sobre critérios de: estrutura do documento, organização dos conteúdos, atualidade e adequação das informações, aspectos linguístico-textuais e apresentação (linguagem, clareza, postura profissional, interação, recursos utilizados).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

#### **6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

#### **6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é mister que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim é

basilar a formação de educadores que promova a reflexão objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade. O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004,) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos:

#### **6.5.1. Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)**

O Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

#### **6.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Rio



Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

## **6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;

- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos(as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar

decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}, \text{ ou}$$
$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}, \text{ ou } MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD = média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N<sub>1</sub> = nota do estudante no 1º bimestre

N<sub>2</sub> = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos

processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.

- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

## 9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 8 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, na modalidade presencial. Os Quadros 9 a 11 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 8 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por estudantes
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.

08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
----	---------------	---

Quadro 9 – Descrição dos ambientes de uso específico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Coordenação	Espaço destinado às atividades de coordenação, com dimensões adequadas, devendo possuir os equipamentos necessários para o desenvolvimento de suas atividades (impressora, scanner, computador, telefone, armários), além de gabinete exclusivo para o coordenador, e espaço destinado aos demais funcionários, além do espaço para atendimento individual aos alunos e aos professores.
01	Sala dos Professores	Ambiente exclusivo dos professores atuantes no curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, devendo apresentar disponibilidade de equipamentos, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade.
01	Sala de Estudos	Espaço pensado para o discente nas suas atividades acadêmicas no setor do curso, devendo comportar, adequadamente, um mínimo de 80 alunos, e disponibilizar computador com acesso a internet e títulos bibliográficos de base para o seu curso.
01	Laboratório de Informática	Espaço do discente de apoio a suas atividades acadêmicas, disponível em todos os turnos e localizado no setor do curso, devendo comportar, adequadamente, um mínimo de 40 alunos, e disponibilizar computador com acesso a internet.
02	Laboratório de Aulas	Espaço de desenvolvimento das atividades teórico-práticas, com capacidade para 40 alunos, para atender as necessidades de audição e reprodução dos diversos sons do espanhol e das diversas estruturas linguísticas, objeto de estudo da especificidade desta formação. Deve contar com projetor multimídia, computador, aparelho de som, sonorização ambiente. Também deve estar equipada com sistema de vídeo conferência e com acesso a internet banda larga sem fio.
01	Sala de Vídeo	Espaço pensado para o discente nas suas atividades acadêmicas no setor do curso, devendo comportar, adequadamente, um mínimo de 80 alunos, e disponibilizar computador com acesso a internet e títulos bibliográficos de base para o seu curso.
01	Miniauditório	Espaço com capacidade mínima para 60 pessoas, com disponibilidade de equipamentos equivalente a sala de audiovisual, acrescenta-se sistema de som e iluminação para palestras, eventos, apresentação de projeto integrador e bancas de defesa de TCC.
01	Biblioteca	Espaço disponível à comunidade acadêmica, com material bibliográfico e midiático. Sistema informatizado de busca e acesso ao acervo da biblioteca. Acervo dividido por áreas de conhecimento, com exemplares de livros e periódicos que contemplem todas as áreas de abrangência do curso. Serviços de empréstimo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

## 10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) estudantes por exemplar, no mínimo, 5 (cinco) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VII.

## 11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 12 e 13 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 12 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Língua Portuguesa	2
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia.	3
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura plena em Letras LIBRAS, ou em Letras.	1
<b>Núcleo Epistemológico</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia	3
<b>Núcleo Específico</b>	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Língua Espanhola	5
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Letras Espanhol-Português e especialização em Filologia.	1



Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu com graduação em Letras Portuguesa e com especialização em Literatura Hispano-americana.	1
<b>Total de professores necessários</b>	<b>16</b>

Quadro 13 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de XXX para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>04</b>

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* e com graduação na área de Língua Espanhola, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

## 12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol e da realização da correspondente Prática Profissional, será conferido ao estudante o Diploma de **Licenciado em Letras – Espanhol**.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;
- CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**, de 08/05/2001. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.
- \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**, de 02/10/2001. Dá nova redação ao Parecer nº CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.
- \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, Clermont (et. al), Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco; OTERO ROTH, Jaime. **Demografía de la lengua española**. Madrid: Instituto Complutense de Estudios Internacionales, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

## ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: <b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>60h(80h/a)</b>
Disciplina: <b>Língua Portuguesa</b>	Número de créditos <b>4</b>
Pré- Requisito(s): ---	

### EMENTA

Tópicos de gramática, leitura e produção de textos escritos e orais.

### PROGRAMA

#### Objetivos

#### Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito e oral.

#### Quanto à leitura e produção de textos escritos:

Ler e produzir textos escritos levando em consideração o tema e a intenção comunicativa dominante, os traços caracterizadores dos gêneros textuais (especificamente o artigo de opinião) e os elementos que promovem a coesão e a articulação do texto, com vistas à eficácia comunicativa.

#### Quanto à audição e produção de textos orais:

- Ouvir e produzir textos orais levando em consideração o tema e a intenção comunicativa dominante, os traços caracterizadores dos gêneros textuais (especificamente o seminário) e os elementos que promovem a coesão e a articulação do texto, com vistas à eficácia comunicativa.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Pontuação
- Convenções da linguagem monitorada no âmbito das modalidades oral e escrita
- Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos
- Tema e intenção comunicativa
- Sequência textual argumentativa
- Progressão discursiva
- Coesão e coerência
- Gêneros textuais: elementos composicionais, temáticos, estilísticos
- Semelhanças e diferenças entre fala e escrita

### Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, prática com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador e mídias diversas.

### Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

### Bibliografia Básica

1. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 229 p. il. ISBN 85-86930-18-0.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 190 p. il. (Texto e Linguagem). ISBN 85-336-2010-1.

3. SERAFINI, Maria Teresa; MATTOS, Maria Augusta Bastos de; GARCIA, Ana Luísa Marcondes. **Como escrever textos** 4. ed. São Paulo: Globo, 1991. 221 p. il. ISBN 85-250-0343-6.
4. NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português** São Paulo: UNESP, 2000. 1037 p. ISBN 85-7139-288-9.
5. KOCH, Ingedore G. Villaça TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 118 p. ISBN 85-85134-60-7.
6. KOCH, Ingedore G. Villaça **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.
7. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002
8. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 238 p. ISBN 978-85-249-1742-4..
9. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

#### Bibliografia Complementar

1. BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
3. CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 76 p. il. (Ponto de Apoio). ISBN 85-262-2225-2
4. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
5. \_\_\_\_\_. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
6. \_\_\_\_; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
7. DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos** São Paulo: Contexto, 2005. 414 p. il. ISBN 85-7244-285-5.
8. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
9. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
10. FÁVERO, Leonor Lopes [et all]. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
11. \_\_\_\_; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: introdução** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 105 p. il. (Gramática portuguesa na pesquisa e no ensino; 9). ISBN 85-249-0380-5.
12. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
13. KOCH, I. G. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.
14. MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In. DIONÍSIO, A. P. ; MACHADO, A. A. ;BEZERRA, M. A. B. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
15. \_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001
16. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
17. NEVES, M.H.L.M. **Gramática de usos de português**. São Paulo: UNESP, 2000.
18. ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. 248 p. (As faces da linguística aplicada). ISBN 85-85725-65-6.
19. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
20. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada). ISBN 85-7591-032-9.
21. MATENCIO, Maria de L. Meirelles. **Estudo da língua falada e aula de língua materna: uma abordagem processual da interação professor/aluno**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
22. VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. Tradução e adaptação Clarisse Madureira Sabóia [ET all]. 11ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras – Espanhol**  
Disciplina: **Leitura e Produção de Textos Acadêmicos**  
Pré-Requisito(s): Língua Portuguesa

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito e oral de natureza técnica científica e/ou acadêmica.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

##### Quanto à leitura e produção de textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

Ler e produzir textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica [especificamente resumo, resenha e artigo científico (ou relatório)], levando em consideração as marcas estilísticas caracterizadoras desse domínio textual, os traços que o configuram, a intenção comunicativa, a progressão discursiva e as diversas formas de citação do discurso alheio, além das convenções da ABNT, com vistas à eficácia comunicativa.

##### Quanto à audição e produção de textos orais de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

Ouvir e produzir textos orais de natureza técnica, científica e/ou acadêmica (especificamente a comunicação oral em eventos científicos), levando em consideração as marcas estilísticas caracterizadoras desse domínio textual, os traços que o configuram, a intenção comunicativa, a progressão discursiva e a relação de contínuo discursivo, com vistas à eficácia comunicativa.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### Organização de textos escrito e oral de natureza técnica, científica e/ou acadêmica:

- Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica;
- Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa;
- Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem;
- Contínuo discursivo
- Retextualização
- Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica
- Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio;
- Estratégias de sumarização.

##### Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico (ou relatório) e comunicação oral:

- Estrutura composicional e estilo.

#### Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador e diversas mídias.

#### Avaliação

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

#### Bibliografia Básica

1. MACHADO, Anna Rachel(Coord.). **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
2. \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
4. ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. 248 p. (As faces da linguística aplicada). ISBN 85-85725-65-6.

#### Bibliografia Complementar

1. ALEXANDRE, M. J. de O. **A construção do trabalho científico**: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
3. \_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
4. BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
5. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
6. FÁVERO, Leonor Lopes [et all]. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
7. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253.
8. MATENCIO, Maria de L. Meirelles. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**: uma abordagem processual da interação professor/aluno. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
9. PRETI, Dino (org.). **Estudo de língua falada: variações e confrontos**. São Paulo, Humanitas: 1998.
10. VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. Tradução e adaptação Clarisse Madureira Sabóia [ET all]. 11ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
11. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
12. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
13. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada). ISBN 85-7591-032-9.

**Software(s) de Apoio:**

## ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**

Disciplina: **Psicologia da Educação**

Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

Número de créditos **4**

### EMENTA

Surgimento, conceitos e escolas da ciência psicológica. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem como ciclos e etapas da vida. Infância, adolescência e adultez como categorias psicológicas do desenvolvimento humano. Teóricos do da Psicologia do Desenvolvimento: Piaget, Vygotsky, Wallon, Erik Eriksson. Abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas interfaces para o ensino e a aprendizagem escolar.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Discutir a evolução da Psicologia como conhecimento científico.
- Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica.
- Analisar as particularidades do desenvolvimento humano com base nos teóricos e os ciclos de vida.
- Analisar as relações entre desenvolvimento e aprendizagem e educação.
- Compreender os fundamentos epistemológicos das teorias psicológicas da educação e da aprendizagem.
- Analisar as implicações das teorias da aprendizagem para a prática de ensino
- Sistematizar reflexões das teorias da aprendizagem com a formação e prática docente.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução a Psicologia
2. Conceitos e escolas da ciência psicológica e implicações para a educação: ênfase nos pilares do Behaviorismo, Psicanálise, Teoria da Gestalt, Humanismo.
3. Categorias psicológicas do desenvolvimento: ciclos da Infância, adolescência e adultez.
4. Teóricos do da Psicologia do Desenvolvimento: Piaget, Vygotsky, Wallon, Erik Eriksson.
5. Relações entre desenvolvimento, educação e aprendizagem.
6. Teorias da Psicologia da Educação e da Aprendizagem: ênfase nos pilares da psicogênese, socioconstrutivismo, sociointeracionismo, psicologia histórico-cultural, teorias da cognição e da aprendizagem significativa, teoria das emoções e abordagem das inteligências múltiplas.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

#### Bibliografia Básica

1. BOCK, Ana M. B. (org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. COLL César; DIHEL, Emília de Oliveira. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. vii, 159 p (Biblioteca Artmed).
3. COLL, César; CÉSAR COLL, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 470 p. **Psicologia evolutiva**, v. 1). ISBN 85-363-0227-5.
4. FONTANA, Roseli A. C; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. il. (Educador em construção).

5. OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento : um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002. (Pensamento e ação no magistério).
6. REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
7. LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.
8. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação** São Paulo: EPU, 1986. 142 p. il. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
9. GOULART, Iris Barbosa. **Piaget** experiências básicas para utilização pelo professor. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
10. OLDS, Sally Wendkos; PAPALIA, Diane. E. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### Bibliografia Complementar

1. ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
2. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
3. IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.
4. VIGOTSKI, L. S.; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p. Psicologia e pedagogia).
5. MESTRES, Mariana Miras; GOÑI, Javier Onrubia; GALLART, Isabel Solé. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 209.
6. COLL César. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. 221 p.
7. VYGOTSKY Lev Semenovitch. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.
8. DANIELS, Harry. **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001.
9. BARROS, Célia Silva Guimarães. **Psicologia e construtivismo**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.

#### Software(s) de Apoio:



Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**

Disciplina: **Didática**

Pré-Requisito(s): **Psicologia da Educação**

Carga-Horária: **90h(120h/a)**

Número de créditos **6**

### EMENTA

O conceito de Didática. A evolução histórica da Didática. O pensamento didático brasileiro. A importância da didática na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação docente. O currículo e a prática docente. Articulação entre a Didática e as Didáticas específicas. O planejamento escolar. Metodologias de ensino. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Concepções, pressupostos e metodologias das modalidades da Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender a Conhecer a Didática e sua evolução histórica;
- Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar;
- Conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje;
- Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;
- Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber;
- Compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e importante instrumento para compreensão do processo de ensino-aprendizagem;
- Estudar pressupostos, concepções e metodologias que fundamentam a EJA, refletindo sobre as especificidades do trabalho com jovens e adultos;
- Conhecer pressupostos didáticos da Educação Profissional e Tecnológica.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### O conceito de Didática e sua evolução histórica:

- O papel da Didática na formação do educador;
- O pensamento didático brasileiro;
- O currículo e a prática do professor: diretrizes e concepções;
- Articulação do fazer docente com o Projeto Político-Pedagógico da escola;
- As didáticas específicas e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem;
- Os pressupostos teórico-metodológicos da interdisciplinaridade;

##### Educação de Jovens e Adultos (EJA):

- Pressupostos, concepções e metodologias;
- Educação Profissional e Tecnológica (EPT): pressupostos didáticos.

##### O planejamento da ação pedagógica:

- Planos de ensino e seus componentes:
  - - Objetivos e conteúdos de ensino: critérios de seleção e tipologias;
  - - Metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didáticos;
  - - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

#### Bibliografia Básica

1. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
2. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.
4. MASETTO, M. *Didática: a aula como centro*. 4ª ed. São Paulo: FTD, 1997.
5. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
6. SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Artmed, 1998.
7. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. COMÊNIO, J. A. *A Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. KUENZER, A. (Org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2005.
3. FAZENDA, Ivani C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
4. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
5. LIBÂNEO, J. C. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
6. LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
7. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.
8. PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2010.
9. RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
10. VEIGA, I. P. A. (Org). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006
11. VEIGA, Ilma P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2000.
12. VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1988.
13. VEIGA, Ilma P. A. (Org). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.
14. ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: <b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>60h(80h/a)</b>
Disciplina: <b>Organização e Gestão da Educação Brasileira</b>	Número de créditos <b>4</b>
Pré-Requisito(s): Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação / Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	

#### EMENTA

A organização da educação básica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. Os embates entre gerencialismo e gestão democrática. A gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica. O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Financiamento da educação no contexto brasileiro. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar a organização da educação básica brasileira no âmbito das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/1961 e 9.394/1996).
- Analisar a organização e a gestão da educação escolar brasileira em seus diferentes níveis e modalidades, com ênfase na educação profissional, educação de jovens e adultos e educação a distância;
- Analisar as concepções, os princípios e os fundamentos da gestão educacional e escolar;
- Estudar o conceito, características, impactos na educação brasileira e os embates entre o gerencialismo e gestão democrática.
- Compreender gestão democrática da educação e suas implicações para a democratização da educação básica.
- Mecanismos de gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político-pedagógico e caixa escolar;
- Conhecer o planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal;
- Estudar como se organiza o financiamento da educação no contexto brasileiro;
- Estudar a importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade do ensino;
- Analisar as características assumidas pela avaliação institucional no Brasil;
- Estudar como se configura a formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. Reformas educacionais a partir do final do século XX;

#### 2. Gestão democrática *versus* Gerencialismo:

- a) Conceitos;
- b) Mecanismos da gestão democrática na educação: conselho de escola, projeto político pedagógico e caixa escolar.

#### 3. Estrutura e a organização da educação escolar brasileira: Níveis e modalidades de ensino –

- a) Educação básica;
- b) Educação superior;
- c) Modalidades Educação Profissional, Educação de Jovens e adultos e Educação à Distância.

#### 4. Planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal:

- a) Plano Nacional e planos estaduais e municipais de educação;
- b) Os sistemas de ensino: o sistema federal; os sistemas estaduais; os sistemas (ou redes) municipais; e suas inter-relações.

#### 5. O financiamento da educação no contexto brasileiro.

#### 6. Avaliação Institucional.

#### 7. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil

##### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

### Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, J. M. L. de A. **A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
2. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.
3. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
4. SAVIANI, D. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

### Bibliografia Complementar

1. ANDRADE, J. M. V.; QUEIROZ, M. A. de Q.; AZEVEDO, M. A. de; MORAIS, P. S. de. **O papel dos conselhos para a criação do Sistema Nacional de Educação**. Brasília: Liber Livro, 2009.
2. AUXILIADORA, M.; OLIVEIRA, M. **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos CEFETS**. Campinas: Papyrus, 2003.
3. AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
4. AZEVEDO, M. A. de; QUEIROZ, M. A. de. Reformas educativas dos anos noventa: reflexões sobre América Latina, Caribe e Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 17., 2007, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2007.
5. CABRAL NETO, A.; CAMPELO, T. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. **Revista Gestão em Educação**, n.7, n.1, JAN/ABR, 2004.
6. CABRAL NETO, A; CASTRO, A. M. D. A. et al. **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2008.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e Adultos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2009.
8. \_\_\_\_\_. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, 2007
9. BREZINSKI, I (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
10. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Mídias Educacionais**  
Pré-Requisito(s): Didática

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Esta disciplina trabalha com informações conceituais e experiências práticas necessárias para integrar as novas tecnologias educacionais no processo ensino-aprendizagem de Espanhol como LE. Estudo e planejamento da utilização de recursos tecnológico-educacionais presenciais e a distância a través do Projeto Integrador.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir os desafios e o papel da profissionalização docente diante da introdução das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.
- Analisar de forma crítica o uso de recursos tecnológicos educacionais em instituições de ensino a nível local, estadual e internacional.
- Utilizar recursos tecnológicos para facilitar o pensamento em níveis complexos e críticos, incluindo a resolução de problemas, construção do conhecimento e criatividade;
- Operacionalizar e demonstrar proficiência no uso de dispositivos midiáticos;
- Utilizar recursos tecnológicos para localizar, avaliar e colher informações provenientes de diversas fontes;
- Observar e experimentar o uso de tecnologias educacionais na área de interesse;
- Avaliar e selecionar novos recursos para obtenção de informações e inovações tecnológicas, baseadas nas adequações para tarefas específicas;
- Exibir atitudes positivas com relação ao uso das TICs que dão suporte ao aprendizado contínuo, a colaboração, aos objetivos pessoais e a produção;
- Utilizar adequadamente vocabulário específico envolvendo Mídias Educacionais;
- Desenvolver projetos educacionais interdisciplinares e multidisciplinares, baseados em Planejamento Sistemático para o Uso de Mídias Educacionais;
- Demonstrar por meio das atividades acadêmicas, postura ética, responsável, cooperativa e criativa.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### Unidade I:

- Breve História da Tecnologia Educacional;
- O Trabalho do Professor e as Novas Tecnologias Educacionais.
- Elaboração Coletiva dos Conceitos de Tecnologia Educacional, Mídias Educacionais e Multimídia;
- Análise Crítica do Uso de Mídias Educacionais nas Escolas do RN e Fora do Brasil;

##### Unidade II:

- Estabelecendo Normas de Conduta do Uso do Laboratório;
- Conhecendo Técnicas Avançadas de Busca na Web;
- Avaliando Sites Educacionais em Língua Espanhola de Forma Criteriosa;
- Integrando Recursos da Internet nas Aulas e nos Projetos Educacionais de Espanhol;
- Noções de Desenho Instrucional para Projetos Multimídia (Planejamento Sistemático);
- Utilizando Câmeras para Fotografar, Filmar e Editar Conteúdos para Projetos Educacionais em Espanhol;
- Critérios para Elaboração e Apresentações Profissionais (Projetos, Monografias, Teses, Dissertações, etc.) com o Auxílio de Recursos Tecnológicos;
- Desenvolvimento de Produtos Multimídia em Espanhol (Projetos da Disciplina e/ou Projeto Integrador).

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; Seminários temáticos; Aulas práticas em laboratório utilizando os recursos de *hardware e software*; Discussões presenciais e/ou *on-line* de estudos de casos e textos previamente selecionados.

#### Recursos Didáticos

**Hardware:** Projetor de multimídia; Quadro interativo; Computadores em rede; Câmera Fotográfica e Filmadora Digital.

#### Avaliação

Diagnóstica, Formativa e Somativa; Participação em trabalhos semanais individuais e em grupo; Participação em discussões e seminários presenciais e/ou on-line; Desenvolvimento de projetos interdisciplinares e/ou provas de aproveitamento escritas e/ou orais;

A nota final será composta de: Atividades Semanais; E-Portfólio e Apresentação de Projetos;

Obs.: As notas das atividades semanais só valerão 100% quando realizadas e entregue digitadas nos dias propostos. Após as correções as atividades não serão contabilizadas. As atividades que forem entregue com atraso, antes das correções, terão redução de 50% no valor.

#### Bibliografia Básica

1. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S.(org.), **Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.
2. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
3. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
4. SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. **Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

#### Bibliografia Complementar

1. García-Vera - Antonio Bautista. **Las nuevas tecnologías en la capacitación docente**. Fuenlabrada- Madri: Rógar, 1994.
2. SILVA, Ricardo Vidigal da; SILVA, Anabela Vidigal da. **Educação, aprendizagem e tecnologias: um paradigma para professores do Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Sílabo, 2005.
3. CAPELLA, et ali. **Computadores em sala de aula: Métodos e usos**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2012.
4. FILANTRO, A. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.
5. GREENWOOD, D. R. **Action! In the Classroom: A Guide to Student Produced Digital Video in K-12 Education** - Scarecrow Education, 2003.
6. MOREIRA, Manoel Aria. **Introducción a la Tecnología Educativa**. La Laguna: CCommons, 2009.
7. PANTOJA, et ali. **Las nuevas tecnologías en la enseñanza de la lengua española**. Madrid, Lulu.com. 2008.
8. POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. São Paulo, Saraiva. 2003.
9. RICHARDSON, W. **Blogs, Wikis, Podcasts, and Other Powerful Web Tools for classrooms**. Corwin Press, 2010.
10. 2010.
11. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

#### Software(s) de Apoio:

Microsoft Office (Word/PowerPoint); Adobe Photoshop; Windows Movie Maker; Google Earth; Moodle, Diversos Sites da Web.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Educação Inclusiva**  
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**  
Número de créditos **2**

#### EMENTA

Elementos históricos do atendimento e entendimento voltado para as pessoas com necessidades especiais. Principais conceitos e terminologias relacionados às pessoas com necessidades especiais; legislação e documentos; Adaptação curricular e tecnologia assistiva; A educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais, sendo elas: deficientes visuais, auditivos, intelectuais, físicos e múltiplos; pessoas com síndrome de Down e outras síndromes; pessoas com altas habilidades e superdotados; e pessoas com transtornos globais de desenvolvimento.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Conhecer o atendimento e entendimento voltado para a pessoa com necessidades especiais ao longo da história: da exclusão à inclusão.
- Entender o conceito e terminologia relacionada à pessoa com necessidades especiais.
- Adquirir conhecimentos para atendimento escolar de alunos com necessidades especiais sendo eles, discentes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento em ambiente inclusivo.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História do atendimento e entendimento voltado para a pessoa com necessidades especiais ao longo do tempo;
2. Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão.
3. Legislação aplicada à inclusão;
4. A adaptação curricular e tecnologia assistiva.
5. Deficiência visual – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
6. Deficiência auditiva – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
7. Deficiência intelectual – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
8. Surdocegueira – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
9. Deficiência física – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
10. Deficiências Múltiplas – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas;
11. Síndrome de Down e outras síndromes – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.
12. Altas habilidades, Superdotação (conceitos, identificação, como trabalhar na educação).
13. Transtornos Globais de desenvolvimento – conceitos, identificação, estratégias pedagógicas.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas práticas dialogadas, estudo de textos e atividades dirigidas em grupo, leitura de textos em casa, debate em sala de aula, apresentação de filme.

##### Recursos Didáticos

Quadro, pincel, computadores.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 2006. 92 p. (Saberes e Práticas da Inclusão).
2. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.
3. KADE, Adrovane et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais**. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013. 367 p. il. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica).
4. COLL César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 367 p. v. 3 il.
5. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 64 p. (Cotidiano escolar : ação docente).
6. RIBAS, João B. Cintra. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 103 p. (Primeiros Passos ; 62).

7. SASSAKI; ROMEU, K. **Inclusão** – Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro:WVA Editora, 1997.
8. WERNECK, C. **Sociedade inclusiva**: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2002.
9. SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 110 p. (Cadernos de autoria ;).
10. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p. ISBN 978-85-249-0603-9.
11. PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial** a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001. 194 p. Educação contemporânea). ISBN 85-7496-026-8.
12. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão** – Um Guia para Educadores. Artmed Ed., Porto Alegre, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola**: lembranças e depoimentos. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
2. PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.
3. MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 1997.
4. PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 2001.
- 5.

#### Software(s) de Apoio:



Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Libras I**  
Pré-Requisito(s): -----

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Concepções sobre surdez. Aspectos sociais, linguísticos, cognitivos, e culturais da surdez. Propostas pedagógico-filosóficas na educação de Surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, Surdos e Língua de Sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos Surdos.
- Discutir as diferentes filosofias educacionais para Surdos e suas repercussões nos âmbitos social, linguístico, cognitivo e cultural.
- Conhecer a Língua de Sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da Pessoa Surda. Aprender noções básicas de Língua de Sinais.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História dos Surdos, da surdez e das Línguas de Sinais;
2. Mitos sobre as Línguas de Sinais;
3. Filosofias Educacionais: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo;
4. Parâmetros da Língua de Sinais;
5. Língua de Sinais (básico):
  - a. alfabeto datilológico;
  - b. números e quantidade;
  - c. classificadores;
  - d. tipos de verbos;
  - e. referenciação pronominal e adverbial;
  - f. expressões socioculturais;
  - g. noções de tempo e espaço;
  - h. narrações e descrições em Libras
  - i. vocabulário relativo a: calendário; meios de comunicação; animais; objetos; meios de transportes; relações de parentesco; profissões; advérbios; ambiente escolar.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivo-dialogadas; estudo de textos; atividades individuais ou em grupo; debate em sala de aula; visitas a instituições que trabalhem com Surdos; exercícios de expressão e compreensão em Libras; interpretações e discussões de vídeos.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

Os alunos serão avaliados pela frequência às aulas; pela participação nas atividades propostas em sala; pela realização dos trabalhos propostos com base nos textos discutidos (seminários, aulas simuladas, debates, produção de material didático etc.); pela produção de relatórios referentes às atividades de campo; pelo desempenho nas provas teóricas e de compreensão e expressão em Libras.

#### Bibliografia Básica

1. GESSER, Audrei. **LIBRAS?: Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
2. GOLDFELD, Marcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 6. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
3. LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação.** 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
4. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **NOVO DEIT-LIBRAS**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 vols.

#### Bibliografia Complementar

1. FELIPE, Tanya Amara. **Libras em contexto**: curso básico: livro estudante. 5. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.
2. FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
3. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em Língua de Sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
4. LODI, Ana Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulália (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
5. MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
6. MOURA, M. C. de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
7. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Müller. **Curso de libras 1**: iniciante. 4. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. v. 1.
8. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997<sup>a</sup>
9. QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos I**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006.
10. QUADROS, Ronice Müller; PERLIN, Gladis (Orgs.). **Estudos surdos II**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2007.
11. QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos III**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2008.
12. QUADROS, Ronice Müller; STUMPF, Marianne Rossi (orgs.). **Estudos surdos IV**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2009.
13. RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia; MASUTTI, Mara (Orgs.). **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue**: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.
14. SÁ, Nídia Regina Limeira. **Surdos**: qual a escola? Manaus: Editora Valer e EDUA, 2011.
15. SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
16. SÁNCHEZ, Carlos M. **La increíble y triste historia de la sordera**. Caracas/Venezuela: CEPROSORD, 1990.
17. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
18. SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 2.
19. SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. v. 1.
20. SKLIAR, Carlos. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
21. STROBEL, Karin. **Imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

#### Software(s) de Apoio:

## ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO EPISTEMOLÓGICO

Curso: <b>Licenciatura em Letras -Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>60h(80h/a)</b>
Disciplina: <b>Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação</b>	Número de créditos <b>4</b>
Pré-Requisito(s): ---	

### EMENTA

Concepção e importância da Filosofia para a educação. Filosofia e prática docente. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Retrospectiva histórica da educação: antiguidade a contemporaneidade. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à República. Relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender o significado e a importância da Filosofia para a reflexão e ação das práticas cotidianas e especificamente da prática docente.
- Entender os entrecruzamentos entre a Filosofia e a Filosofia da Educação.
- Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação.
- Analisar a educação a partir das relações sociais, políticas, econômicas e culturais estabelecidas ao longo da história da humanidade.
- Compreender a educação no contexto histórico atual do Brasil.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Concepções de Educação e Filosofia
- Teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos.
- Filosofia da educação na formação e na prática docente
- A educação mediando a prática dos homens: a educação na comunidade primitiva, a educação do homem antigo, a educação do homem feudal, a educação do homem burguês
- A história da educação brasileira: do período colonial aos dias atuais, com destaque para as relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

#### Bibliografia Básica

1. CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 2000.
2. CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Àtica, 1995.
3. LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
4. MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
5. SAVIANI, D. **História da ideias pedagógicas o Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008

#### Bibliografia Complementar

1. ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2009.
2. HOBBSAWM, E. J. **A era do capital 1848-1878**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

3. FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001.
4. NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira República**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.
5. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2004. 264 p. (Educação).
6. PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
7. SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
8. SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: Construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação**  
Pré-Requisito(s): Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação  
Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

O conceito de trabalho. O trabalho na sociedade capitalista. A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do taylorismo à acumulação flexível. A relação educação e trabalho, o papel da educação na indústria moderna e a Teoria do Capital Humano. Empregabilidade e educação. As políticas educacionais no Estado Neoliberal.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Estudar as características assumidas pelo trabalho enquanto elemento constituinte da vida humana;
- Estudar o processo de reestruturação produtiva e sua repercussão na organização e gestão do trabalho;
- Analisar as relações entre educação e trabalho e seus impactos nos processos educacionais;
- Estudar o papel da educação na teoria do capital humano e sua funcionalidade para o mundo do trabalho;
- Analisar os pressupostos e princípios que fundamentam as políticas de educação no Brasil, em particular, a partir da reforma educativa nos anos 1990;
- Compreender a visão histórica, filosófica e política da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos.
- Conhecer o papel das instituições educativas e das políticas públicas com a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

O trabalho como elemento da vida humana e o trabalho na sociedade capitalista; A transformação político-econômica do capitalismo no final do século XX: do taylorismo à acumulação flexível; A relação entre educação e trabalho na transição do século XX para o XXI;

A educação escolar e a teoria do capital humano; Empregabilidade e educação: mudanças no mundo do trabalho e novas exigências para os trabalhadores; O papel das instituições educativas e das políticas públicas para a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos. Educação e Trabalho em uma perspectiva emancipatória.

##### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
2. SCHAFF, A. **A sociedade da informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial**. Trad. Carlos Eduardo Jordão Machado e Luís Arturo Obojes. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
3. ANTUNES, R. \_\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: BOITEMPO, 2000.
4. CIAVATA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

##### Bibliografia Complementar

1. SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

2. ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ed. São Paulo: Cortez, 1995.
3. FERRETI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
4. FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** São Paulo: Cortez, 1996.
5. KUENZER, A. Z; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** 3ed. São Paulo: Cortez, 1996. (Questões da Nossa Época, V. 21).
6. MACHADO, L. R. de S. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: MACHADO, L. R. de S.;
7. MOZZATO, A. R. **Para além do ensino técnico:** educação dialógico-emancipatória. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.
8. PARO, V. H. **Escritos sobre educação.** São Paulo: Xamã, 2001.
9. SCHULTZ, T. **O capital humano:** investimento em educação e pesquisa. Trad. Marco Aurélio de M. Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Metodologia do Trabalho Científico**  
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Leitura e análise de textos; ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos da ciência.
- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa.
- Planejar e executar trabalhos científicos.
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.
- Planejar e elaborar trabalhos científicos.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Sistematização das atividades acadêmicas.
- A documentação como método de estudo.
- Conceito e função da metodologia científica.
- Ciência, conhecimento e pesquisa.
- Desenvolvimento histórico do método científico.
- Normas Técnicas de Trabalhos científicos.
- Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias).
- Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas; análise crítica de textos; trabalhos práticos individuais e grupo; seminários; debates; pesquisa bibliográfica; participação em eventos, palestras e participação em congressos de iniciação científica. Palestras com bibliotecários da instituição.

##### Recursos Didáticos

Aulas expositivas dialogadas; análise crítica de textos; trabalhos práticos individuais e grupo; seminários; debates; pesquisa bibliográfica; participação em eventos, palestras e participação em congressos de iniciação científica. Palestras com bibliotecários da instituição.

##### Avaliação

O processo de avaliação tem por objetivo verificar o aprendizado do aluno ao longo da disciplina, bem como sua capacidade de análise e interpretação, redação e exposição verbal do conhecimento adquirido. Será contínua e orientada pelos seguintes critérios: interesse pela disciplina, presença nas aulas, leitura dos textos, participação nos debates, apresentação dos seminários, entrega dos trabalhos no prazo determinado, consulta e uso das normas técnicas da ABNT na produção dos trabalhos acadêmicos, além da interação positiva com os demais alunos e o professor.

##### Bibliografia Básica

1. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed., São Paulo: Atlas, 1999.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2004.
3. LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. **A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
4. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

##### Bibliografia Complementar

1. ALVES, Rubem. **O que é científico?** 5 ed., São Paulo: Loyola, 2007.
2. BARROS, Aidil da Silveira; FEHFELD, Neide A. de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo : Pearson Makron Books, 2000.
3. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática. 1995.

4. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S.. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
5. SALVADOR, Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
6. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 6. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

**Software(s) de Apoio:**



## ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

Curso: **Licenciatura em Letras –Espanhol**

Disciplina: **Língua Espanhola I**

Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Introdução ao estudo da língua espanhola. Desenvolver a competência comunicativa de nível básico, compreender e utilizar expressões simples e cotidianas, que consigam satisfazer necessidades básicas de comunicação. Desenvolver simultaneamente as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

### PROGRAMA

#### Objetivos

Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDAD 0: ¡Empezando!

- Aprender las letras
- Aprender la pronunciación
- ¿Español / Castellano?
- Visualizar geográficamente los países hispanohablantes
- Noción de territorio, economía y política.

**Contenidos lingüísticos:** El alfabeto gráfico del español, el sonido de las letras del español.

##### UNIDAD I: ¡Conociéndonos!

- Presentarse, saludar y despedirse
- Hablar de las profesiones
- Hablar sobre nacionalidades
- Dar datos personales
- Aprender los números ordinales y cardinales de 31 a 100 y sus apócope

**Contenidos lingüísticos:** Composición de los nombres hispanos; Pronombres personales; verbos regulares e irregulares en Presente de Indicativo; Gentilicios; Pronombres interrogativos;

##### UNIDAD II: ¡Conociendo palabras nuevas!

- Conocer campos semánticos: el aula de clase, la familia, la casa, el tiempo,
- Hablar de posesión o pertenencia;
- Mostrar y describir cosas.

**Contenidos lingüísticos:** El artículo definido e indefinido; las contracciones; El sustantivo: género y número; El adjetivo: género, número y gradación; Adjetivos y pronombres demostrativos; verbos tener/haber

##### UNIDAD III: ¡Hablando del cotidiano!

- Hablar de acciones habituales y cotidianas
- Expresar acciones en proceso;
- Situar las acciones en el tiempo
- Referirse a la frecuencia de las acciones
- Aprender los números ordinales y cardinales de 31 a 100 y sus apócope
- Preguntar e informar sobre la hora y la fecha
- Hablar por teléfono

**Contenidos lingüísticos:** Verbos simples y reflexivos (regulares e irregulares) en presente de indicativo de acciones cotidianas; el gerundio regular e irregular; los números, las horas, léxico inherente a la comunicación.

#### Procedimientos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

#### Bibliografia Básica

1. ALONSO, R y otros. **Gramática básica del estudiante de español**. Madrid: Difusión, 2005.
2. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la Lengua Española**/ Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.
3. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
2. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
3. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 1999.
4. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.
5. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo**; Madrid. Arco/Libros. 1991.
6. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. **Gramática en Contexto**. Curso de gramática para comunicar. Madrid. Edelsa. 2011.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras- Espanhol**

Disciplina: **Língua Espanhola II**

Pré-Requisito(s): Língua Espanhola I

Carga-Horária: **60h (80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Desenvolver a competência comunicativa através do estudo de estruturas básicas que possibilitam trocas comunicativas simples e diretas sobre assuntos familiares e cotidianos. Desenvolver simultaneamente as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

### PROGRAMA

#### Objetivos

Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### UNIDAD I: ¡Vamos a viajar!

- Expresar gustos y preferencias y sus matices
- Los transportes.

**Contenidos lingüísticos:** verbos gustar, preferir; uso de muy y mucho; prendas de vestir, colores, texturas; en el aeropuerto, en la estación de autobuses/tren, en la carretera; en el hotel/hospedaje; adjetivos pronombres posesivos.

#### UNIDAD II: Cuidado con la salud

- Describir física y emocionalmente a las personas.
- Hablar de la salud
- Mejorar el desempeño escrito: el acento
- Conocer los usos y aplicaciones del artículo neutro LO
- Describir acciones del pasado
- Percibir el contraste de algunos sustantivos entre el español y el portugués

**Contenidos lingüísticos:** el cuerpo humano, verbo doler, especialidades médicas, enfermedades y síntomas, presentación de medicamentos; los deportes, el ocio y actividades de esparcimiento; Acentuación tónica y gráfica; palabras heterotónicas; el neutro LO; Pretérito Imperfecto, Heterogéneros.

#### UNIDAD III: ¡Y fue así!

- Hablar de acciones puntuales en el pasado
- Narrar experiencias o vivencias personales
- Contar historias, cuentos, fábulas, etc.
- Expresar necesidad y obligaciones

**Contenidos lingüísticos:** Pretérito Indefinido, marcadores temporales; verbos: necesitar, deber, tener que;

#### UNIDAD IV: Lo que se comía

- Aplicar adecuadamente los pretéritos indefinido e imperfecto
- Expresar la opinión (creo/ no creo) en relación al pasado;
- Hablar de las acciones realizadas en un tiempo presente

**Contenidos lingüísticos:** Contraste del pretérito Indefinido y del imperfecto del indicativo; alimentos: comidas y bebidas en el restaurante; Pretérito Perfecto Compuesto;

#### UNIDAD V: ¡Conociendo algo más!

- Sugerencia:
- Aspectos culturales: gastronomía de los países hispanos.
- Lectura supervisionada y dialogada de cuentos cortos, fábulas, biografías, etc.

### Procedimientos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

#### Bibliografia Básica

1. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
2. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
3. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. CALZADO, A. **Gramática esencial**. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: EDIÇÕES SM. 2002.
2. Fanjul, Adrián Pablo (organizador); Russo, Martín; Elias, Neide y Baygorria, Stella. **Gramática y Práctica del Español para brasileños**. São Paulo: Moderna. 2005.
3. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.
4. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo**; Madrid. Arco/Libros. 1991.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Disciplina:	<b>Língua Espanhola III</b>	Número de créditos	<b>4</b>
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola II		

#### EMENTA

Desenvolver a competência comunicativa de nível intermediário, compreender e produzir discursos simples e coerentes sobre temas familiares ou de interesse pessoal. Desenvolver simultaneamente as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, aprofundando conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDAD I: Lo que habíamos visto

- Hablar de acciones anteriores a otras también pasadas
- Conocer los usos coloquiales de la lengua española
- Fortalecer la comprensión auditiva de la lengua española
- Los diminutivos, aumentativos y despectivos;

**Contenidos lingüísticos:** Pluscuamperfecto de indicativo, explotación de refranes, dichos, frases hechas, expresiones idiomáticas, Sufijos aumentativos, diminutivos y despectivos.

##### UNIDAD II: ¿Me permitiría entrar?

- Hacer planes para las vacaciones
- Conocer el uso de los apócope de la lengua española
- Afirmar la comprensión de las múltiples facetas del verbo quedar(se)

**Contenidos lingüísticos:** Perífrasis verbal de infinitivo, futuro imperfecto de indicativo, los apócope; significados según contexto del verbo quedar(se).

##### UNIDAD III: Yo que tú...

- Hablar de las condiciones para que suceda algo en el futuro; Expresar cortesía; Expresar condición;
- Pedir favores / permiso en situaciones más formales;

**Contenidos lingüísticos:** Condicional simple y compuesto;

##### UNIDAD IV: ¡Ojalá vaya a España!

- Expresar deseo, hipótesis y probabilidad;
- Hablar de acciones futuras (cuando + presente de subjuntivo + futuro);
- Expresar finalidad
- Conocer los indefinidos.

**Contenidos lingüísticos:** Presente de subjuntivo; contraste indicativo x subjuntivo; contraste: para + infinitivo x para que + subjuntivo; indefinidos.

#### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

#### Bibliografía Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2010.
2. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
3. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

#### Bibliografía Complementar

1. GÓMEZ, L. **Gramática fácil de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, S.L.U., 2012
2. PAREDES, F. **Guía práctica del español correcto**. Madrid. ESPASA Libros, 2009.
3. AMORIM, A. **Español avanzado 2**: Curso de español para hablantes de portugués.
4. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo**: Valores y usos de los modos del verbo; Madrid. Arco/Libros. 1991.
5. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.

#### Software(s) de Apoyo:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras -Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Disciplina:	<b>Língua Espanhola IV</b>	Número de créditos	<b>4</b>
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola III		

### EMENTA

Compreender e produzir textos complexos sobre temas variados. Desenvolver a competência comunicativa e as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

### PROGRAMA

#### Objetivos

Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, aprofundando conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDAD I: ¡Aprendamos más!

- Dar órdenes y consejos
- Dar instrucciones para llegar a algún lugar;
- Expresar coloquialmente cambios de comportamiento;

**Contenidos lingüísticos:** imperativo de verbos regulares e irregulares; / verbos de orientación (*girar, subir, bajar, seguir adelante, cruzar, etc*); léxico de la ciudad; verbos de cambio: convertirse, hacerse, ponerse, quedarse, transformarse, volverse.

##### UNIDAD II: ¿Cómo llegar?

- Relatar lo que los demás dicen.
- Ampliar las maneras de expresar deseos, condiciones e hipótesis;

**Contenidos lingüísticos:** estilo directo/indirecto; pretérito imperfecto de subjuntivo;

##### UNIDAD III: ¡Se pone contento!

Expresar deseos, condiciones e hipótesis;  
Conocer palabras homónimas.  
Expresar posibilidad en el pasado;

**Contenidos lingüísticos:** pretérito perfecto de subjuntivo; homónimos de géneros diferentes.

##### UNIDAD IV: ¡Cómo te echo de menos!

- Afirmar la comprensión de las múltiples facetas del verbo echar(se)
- Expresar acciones hipotéticas en un pasado anterior a otro;

**Contenidos lingüísticos:** significados según contexto del verbo echar(se); pluscuamperfecto de subjuntivo.

#### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

#### Bibliografia Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2010.
2. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.
3. ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

#### Bibliografia Complementar

1. GÓMEZ, L. **Gramática fácil de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, S.L.U., 2012
2. PAREDES, F. **Guía práctica del español correcto**. Madrid: ESPASA Libros, 2009.
3. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1998.
4. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo**; Madrid. Arco/Libros. 1991.
5. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. **Gramática en Contexto**. Curso de gramática para comunicar. Madrid. Edelsa. 2011

#### Software(s) de Apoio:



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Disciplina:	<b>Leitura e Produção de Textos em E/LE</b>	Número de créditos	<b>4</b>
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola IV		

### EMENTA

Fundamentação teórica e prática da leitura e da escrita através de estudos sobre gêneros textuais.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Desenvolver as habilidades de leitura, visando uma melhor compreensão textual;
- Analisar e identificar os mecanismos de produção textual envolvidos em situações reais de redação;
- Desenvolver as habilidades e competências envolvidas da produção textual, capacitando o aluno para planejar, redigir e apresentar trabalhos nos mais diversos âmbitos discursivos, tendo como referência de produção o processo de planejamento redacional;
- Trabalhar a leitura/produção de gêneros textuais narrativos, descritivos e dissertativos.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Noções gerais sobre o texto e as suas propriedades;
- A Teoria dos Gêneros Textuais e o ensino de ELE
- Estratégias de leitura
- Níveis de organização dos textos;
- Fatores da textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, informatividade etc.;
- Textos narrativos, descritivos e dissertativos.

#### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

#### Bibliografia Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la Lengua Española**/ Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española. Buenos Aires: Espasa, 2011.
2. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). **Saber escribir** 3. ed. [S.l.]: Aguilar, 2010.
3. SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo**: español normativo, nivel superior. Madrid: SGEL, 1999.

#### Bibliografia Complementar

1. PAREDES, F. **Guía práctica del español correcto**. Madrid. ESPASA Libros, 2009.
2. FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos** las conexiones textuales en la formación del lector. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.
3. PÉREZ GUTIERREZ, José Antonio. **Textos expositivos** aplicaciones didácticas. Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2002.
4. Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.
5. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).
6. TRUJILLO SÁEZ, Fernando. **Los modelos textuales en la enseñanza de la escritura y la lectura**. Euphoros, 2002, nº 4, pp. 11-22, ISSN 1575-0205.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Disciplina:	<b>Prática Orais e Auditivas em E/LE</b>	Número de créditos	<b>4</b>
Pré-Requisito(s):	Língua Espanhola IV		

#### EMENTA

Compreender e produzir textos orais em língua espanhola. Desenvolver as habilidades de produção e compreensão oral.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Desenvolver/aprimorar a compreensão auditiva e a expressão oral em língua espanhola a partir de diferentes situações comunicativas.
- Produzir e compreender gêneros textuais orais em língua espanhola.
- Familiarizar-se com os sons do espanhol, considerando práticas de leitura, conversação e exercícios específicos de pronúncia.
- Aperfeiçoar/reforçar conhecimentos sobre a gramática e as variantes dialetais da língua espanhola.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- La comprensión y producción de géneros orales en lengua española.
- Los géneros textuales orales en la enseñanza y aprendizaje de E/LE.
- La oralidad en diferentes géneros discursivos.
- La oralidad y las variantes lingüísticas.
- Léxico y estructuras gramaticales inherentes a los géneros y tipos de textos trabajados.

##### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

##### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

##### Bibliografia Básica

1. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.
2. GUITART, Jorge M. **Sonido y sentido teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD**. Washington, DC: Georgetown University, 2004.
3. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

##### Bibliografia Complementar

1. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.
2. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
3. CALZADO, A. **Gramática esencial**. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: EDIÇÕES SM. 2002.
4. PAREDES, F. **Guía práctica del español correcto**. Madrid. ESPASA Libros, 2009.
5. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española/ Asociación de Academias de la Lengua Española y Real Academia Española**. 1ª ed. – Madrid: Espasa, 2010.
6. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada).

##### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Linguística I**  
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Apresentação das seguintes abordagens linguísticas: Estruturalismo, Gerativismo, Aquisição da linguagem e Sociolinguística.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir os conceitos de linguística e linguagem.
- Reconhecer a Linguística como ciência.
- Conhecer os princípios básicos do estruturalismo e do gerativismo.
- Conscientizar os alunos da importância da variação linguística para o ensino de línguas.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1. Conceitos introdutórios:

- 1.1. Linguagem e língua
- 1.2. A linguística como estudo científico
- 1.3. Linguística e gramática tradicional

##### 2. Estruturalismo:

- 2.1. Dicotomias saussurianas

##### 3. Gerativismo

- 3.1. A faculdade da linguagem
- 3.2. O modelo teórico
- 3.3. A gramática como sistema de regras

##### 4. Aquisição de linguagem

- Perspectivas sobre a concepção da linguagem

##### 5. Sociolinguística

- Conceitos introdutórios
- Variação linguística

#### Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

Utilização de textos e exercícios impressos produzidos e adaptados pela equipe docente.

#### Avaliação

Apresentação individual de leituras dirigidas, análise de textos, análise de material didático, seminário, avaliação escrita em dupla e avaliação escrita individual.

#### Bibliografia Básica

1. FIORIN José Luiz. **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2010. 227 p. v. 1 il. ISBN 978-85-7244-192-6.
2. LYONS, John. **Linguagem e linguística** uma introdução Rio de Janeiro: LTC, 1981. 322 p. ISBN 978-85-216-1298-8.
3. MARTELOTA, M. E. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

4. QUADROS, Ronice Müller de; FINGER Ingrid **Teorias de aquisição da linguagem** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 304 p. il. ISBN 978-85-328-0435-8.
5. SANTOS, Iveraldo. **Teorias linguísticas** rápidos olhares. Mossoró, RN: Queima-Bucha, 2013. 150 p. ISBN 978-85-8112-063-8.
6. SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

#### Bibliografia Complementar

1. BAGNO, M. **A língua de Eulália**. Novela sociolingüística. São Paulo: contexto, 2008.
2. \_\_\_\_\_. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 186 p. il. ISBN 85-15-01889-6.
3. \_\_\_\_\_. BENVENISTE, Émile; NOVAK, Maria da Glória; NERI, Maria Luisa.. **Problemas de linguística geral I**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995. 387 p. ISBN 85-7113-015-9.
4. BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de Lingüística moderna**. 2.ed.São Paulo, Nacional,1976.
5. CABRAL, Loni Grimm. **Linguística e ensino** novas tecnologias Blumenau, SC: Impressão Nova Letra, 2001. 270 p. il. ISBN 85-87291-25-4.
6. DUBOIS, J. e outros.**Dicionário de Linguística**. São Paulo, Cultrix, 1978.
7. FROMKIN, V.; RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Almedina, 1993.
8. \_\_\_\_\_.(org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
9. LOPES Edward CAÑIZAL, Eduardo Peñuela. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003. 346 p. il.
10. MARTINET, A. **Elementos de Lingüística Geral**. 6. ed. São Paulo: Lisboa: Martins Fontes / Sá da Costa, 1975.
11. \_\_\_\_\_.(orgs.). **Introdução à lingüística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
12. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
13. \_\_\_\_\_. (orgs.). **Introdução à lingüística domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
14. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 480 p. v. 3 il. ISBN 85-249-1053-4.
15. ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
16. PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da lingüística**. Da gramática comparada à pragmática. Trad. Gregolin ET AL. São Carlos: Claraluz, 2006.
17. PEREIRA, F. E. de L.. **Linguística II**. (2012). Natal: IFRN Editora.
18. PRETI, D. **Sociolingüística: os níveis de fala**. 6. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
19. WEEDOOD, B. **História concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola: 2002.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Linguística II**  
Pré-Requisito(s): Linguística I

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Apresentação das seguintes abordagens linguísticas: Linguística textual, Análise da conversação e Análise do discurso.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir sobre a importância da coesão e da coerência para a construção de textos escritos e orais.
- Refletir sobre o processo linguístico de produção de fala.
- Analisar os conceitos que norteiam a Análise do Discurso.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### Linguística textual

- Conceitos introdutórios
- Coesão e coerências textuais

##### Análise da conversação(AC)

- 5.1. Conceito
- 5.2. Pressupostos teóricos
- 5.3. Níveis de estrutura
- 5.4. Coesão e coerência nos estudos conversacionais

##### Análise do discurso

- Conceitos introdutórios
- Língua e discurso
- Discurso e texto
- A questão do sujeito
- Enunciação, autoria e estilo

#### Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

Utilização de textos e exercícios impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe docente.

#### Avaliação

Apresentação individual de leituras dirigidas, análise de textos, análise de material didático, seminário, avaliação escrita em dupla, avaliação escrita individual.

#### Bibliografia Básica

1. KEBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação**: princípios e métodos. Trad. Carlos Piovezani filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à lingüística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 190 p. il. (Texto e Linguagem). ISBN 85-336-2010-1.
3. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
4. MARTELOTA, M. E. (org.) **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.
5. POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
6. VANOYE Francis SABÓIA, Clarisse Madureira. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 243 p. il. (Ensino Superior).
7. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (As faces da linguística aplicada). ISBN 85-7591-032-9.

#### Bibliografia Complementar

1. ADAM, J. **A lingüística**. Introdução à análise textual dos discursos.
2. ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. Outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
3. BORBA, F. S. **Pequeno vocabulário de Lingüística moderna**. 2.ed. São Paulo, Nacional, 1976.
4. \_\_\_\_\_. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 9. ed. São Paulo, Nacional, 1987.
5. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. RMACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002
6. DUBOIS, J. e outros. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo, Cultrix, 1978.
7. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Lingüística textual: introdução** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 105 p. il. (Gramática portuguesa na pesquisa e no ensino; 9). ISBN 85-249-0380-5.
8. FIORIN, J. I (org.). **Introdução à lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
9. \_\_\_\_\_. **Introdução à lingüística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
10. KOCH, Ingedore G. Villaça TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 118 p. ISBN 85-85134-60-7.
11. KOCH, Ingedore G. Villaça **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.
12. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002
13. LOPES, E. **Fundamentos da Lingüística contemporânea**. 2. ed. São Paulo, Cultrix, 1977.
14. LYONS, J. **Linguagem e lingüística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
15. MARTINET, A. **Elementos de Lingüística Geral**. 6. ed. São Paulo e Lisboa, Martins Fontes & Sá da Costa, 1975.
16. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística**: Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
17. \_\_\_\_\_. **Introdução à lingüística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.
18. PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da lingüística**. Da gramática comparada à pragmática. Trad. M. R. Gregolin. São Carlos: Claraluz, 2006.
19. PEREIRA, Francisca Elisa de L. **Lingüística II**. (2012). Natal: IFRN Editora.
20. Possenti, Sírio. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. V. 3. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
21. WEEEDOOD, B. **Historia concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
22. SAUTCHUK, Inez. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 134 p. Texto e Linguagem). ISBN 85-336-1732-1.
23. XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana. **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2003. 199 p. Conversas ; 1). ISBN 85-88456-07-9.

**Software(s) de Apoio:**

Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Disciplina:	<b>Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I</b>	Número de créditos	<b>4</b>
Pré-requisitos:	Língua Espanhola I		

### EMENTA

Estudo dos sons linguísticos, articulados pelo aparelho fonador do falante. Estudo dos fonemas, oposições e contrastes de unidades distintivas de signos linguísticos. O sistema fonológico espanhol e suas realizações fonéticas mais habituais. Fonética articulatória do espanhol. A Fonologia aplicada ao texto.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Conhecer o objeto de estudo da fonética e da fonologia, assim como a diferença entre ambas as ciências.
- Compreender os princípios, conceitos e realizações básicas da fonética articulatória.
- Identificar e descrever os sons do espanhol contemplados no Alfabeto Fonético Internacional.
- Contrastar os sons do espanhol com os do português do Brasil.
- Compreender os conceitos fundamentais da fonologia.
- Identificar e analisar alguns fenômenos fonético-fonológicos.
- Iniciar a realização da transcrição fonética e fonológica do espanhol em nível de fonema e
- Valorizar a importância da disciplina y descobrir a sua aplicação no ensino de E/LE.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fonética y Fonología
  - 1.1. Conceptos básicos de fonética y fonología. Objeto de estudio de la fonética y objeto de estudio de la fonología. Interdisciplinaridad en el estudio del habla
2. La producción de los sonidos del habla: fonética articulatoria
  - 2.1. El aparato fonador. Mecanismos de producción del habla: respiración, fonación y articulación.
  - 2.2. Descripción articulatoria de los sonidos del español. Los rasgos articulatorios
    - 2.2.1. Los sonidos vocálicos del español
    - 2.2.2. Los sonidos consonánticos del español
3. Clasificación de los sonidos del lenguaje según:
  - 1.1 La acción de las cuerdas vocales;
  - 1.2 La acción del velo;
  - 1.3 El lugar de articulación;
  - 1.4 El modo de articulación.
4. Fonología
  - 4.1. Relación entre fonética y fonología
  - 4.2. Los rasgos distintivos. La noción y definición de rasgos distintivos. Los correlatos de los rasgos distintivos.
  - 4.3. El sistema fonológico del español. Fonemas y Alófonos del español
    - 4.3.1. Fonemas vocálicos
    - 4.3.2. Fonemas consonánticos
5. La sílaba. Concepto. Constituyentes silábicos. Estructura y restricciones en la rima silábica en español. Secuencias fonéticas vocálicas: Diptongos, triptongos, hiato y sinalefa.

#### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão eminentemente práticas com atividades diversas, individuais, em dupla e/o em grupo, objetivando que o aluno desenvolva as quatro competências comunicativas. Para isso, é necessário que o material didático reflita situações habituais do mundo hispânico.

#### Recursos Didáticos

Filmes, seriados documentais, atividades auditivas, letra de músicas, textos orais. Também se utilizará de recursos audiovisuais e multimídia.

#### Avaliação

Atividades contínuas (frequência, participação na aula e cumprimento de atividades parciais) e de avaliações bimestrais escritas, auditivas e orais.

#### Bibliografía Básica

1. GUITART, Jorge M. **Sonido y sentido** – teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD. Washington, DC: Georgetown University, 2004.
2. QUILLIS, Antonio. **Tratado de Fonología y Fonética Españolas**. Madrid: Gredos, 1993.
3. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S.(org.), **Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.
4. TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

#### Bibliografía Complementar

1. FERNÁNDEZ, Juana Gil. **Panorama de la fonología española actual**. Madrid: Ibérica Grafic, 2000.
2. LLORACH, E. A. **Fonología española**. 4. ed. Madrid: Gredos, 1991.
3. MASIP, Vicente Viciano. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.
4. QUILLIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. 5. ed. Madrid: Cuadernos de lengua española 2003.
5. BOIX, Joaquim Llisterri. **Introducción a la fonética: el método experimental**. España: [s.n.], 1991.

#### Software(s) de Apoio:



Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60h(80h/a)</b>
Disciplina:	<b>Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II</b>	Número de Crédito	<b>4</b>
Pré-Requisito(s):	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola I		

#### EMENTA

Estudo do sistema fonético e fonológico nos seus aspectos supra segmentais y sua relação com a fonética articulatória. Estudo dos elementos prosódicos. Apropriação da transcrição fonética e fonológica do espanhol. Importância do domínio dos elementos segmentais e supra segmentais dos sons do espanhol no desempenho da ação docente de língua espanhola.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Conhecer o objeto de estudo da prosódia assim como todos os elementos de ordem supra segmental.
- Dominar a leitura e a transcrição fonética e fonológica segundo o AFI/IPA e o RFE.
- Valorizar a importância da disciplina na perspectiva de aplicação no ensino de E/LE.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

###### 1. Los elementos suprasegmentales

- El grupo fónico;
- El acento;
- El ritmo
- La pausa
- La entonación

###### 2. Fonología de los elementos suprasegmentales: Teoría e práctica

###### 3. La representación de los sonidos del habla: transcripción fonética y fonológica: utilidad y limitaciones.

###### 4. La Fonética Forense. La Fonética en la Fonoaudiología.

##### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão eminentemente práticas com atividades diversas, individuais, em dupla e/o em grupo, objetivando que o aluno desenvolva as quatro competências comunicativas. Para isso, é necessário que o material didático reflita situações habituais do mundo hispânico.

##### Recursos Didáticos

Filmes, seriados documentais, atividades auditivas, letra de músicas, textos orais. Também se utilizará de recursos audiovisuais e multimídia.

##### Avaliação

Atividades contínuas (frequência, participação na aula e cumprimento de atividades parciais) e de avaliações bimestrais escritas, auditivas e orais.

##### Bibliografía Básica

5. GUITART, Jorge M. **Sonido y sentido** – teoría y práctica de la pronunciación del español contemporáneo con audio CD. Washington, DC: Georgetown University, 2004.
6. QUILLIS, Antonio. **Tratado de Fonología y Fonética Españolas**. Madrid: Gredos, 1993.
7. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S.(org.), **Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.
8. TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

##### Bibliografía Complementar

6. FERNÁNDEZ, Juana Gil. **Panorama de la fonología española actual**. Madrid: Ibérica Grafic, 2000.
7. LLORACH, E. A. **Fonología española**. 4. ed. Madrid: Gredos, 1991.
8. MASIP, Vicente Viciano. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.
9. QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. 5. ed. Madrid: Cuadernos de lengua española 2003.
10. BOIX, Joaquim Llisterri. **Introducción a la fonética: el método experimental**. España: [s.n.], 1991.

##### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Morfologia da Língua Espanhola**  
Pré-Requisito(s): Língua Espanhola III

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Análise da estrutura e componentes internos das palavras. Formação das palavras na língua espanhola. Estudos das classes de palavras.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender o objeto de estudo da morfologia da língua espanhola e a sua relação com outras disciplinas linguísticas.
- Estudar e compreender o funcionamento da morfologia da língua espanhola.
- Conhecer os componentes internos das palavras.
- Conhecer as classes de palavras
- Munir-se das técnicas de análise morfológica da língua espanhola.
- Analisar o sistema morfológico da língua espanhola.
- Valorizar a importância da disciplina e sua aplicação no ensino de E/LE.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. INTRODUCCIÓN

- 1.1 Partes de la Gramática
- 1.2 La Morfología: objeto de estudio
- 1.3 La estructura interna de las palabras
  - 1.3.1 La palabra
  - 1.3.2 Los morfemas
  - 1.3.3 La raíz
  - 1.3.4 La flexión
  - 1.3.5 La derivación
  - 1.3.6 Los prefijos, prefijo e infijos
  - 1.3.7 La composición
  - 1.3.8 La parasíntesis
  - 1.3.9 Clasificación de las palabras

#### 2. CLASES DE PALABRAS

- 2.1 El sustantivo
- 2.2 El Adjetivo
- 2.3 Los determinantes
- 2.4 Los pronombres
- 2.5 El verbo
- 2.6 Los adverbios
- 2.7 Las preposiciones
- 2.8 Las conjunciones
- 2.9 Las interjecciones

### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, leituras dirigidas, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à internet.

### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

#### Bibliografía Básica

1. TORREGO Leonardo Gómez. **Análisis morfológico: teoría y práctica**. 2. ed. Madrid: SM, 2011.
2. GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.
3. ÁLVAREZ, Celestino López; JIMÉNEZ, José Antonio Martínez; OLMO, Francisco Torrecilla del. **Cuadernos de gramática (1): morfología: las clases de palabras**. 2. ed. Madrid: Akal Ediciones, 2011.
4. ORTEGA, Soledad Varela; BARRIOS, Santiago Fabregat. **Morfología léxica: la formación de palabras** Madrid: Gredos, 2009.
5. HERNÁNDEZ, Guillermo. **Análisis gramatical teoría y práctica : ejercicios y actividades de autoaprendizaje**. 1. ed. Madrid: SGEL, 2011.

#### Bibliografía Complementar

1. REAL Academia Española. **Nueva gramática de la lengua española: morfología sintaxis** 1. Madrid: Espasa Libros, 2010.
2. MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
4. BOSQUE Ignacio. **Las categorías gramaticales. Relaciones y diferencias**. Madrid: Ed. Síntesis, 2007.
5. ROSARIO ALONSO RAYA. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: difusión, 2010.
6. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española** 3. ed. rev. y actual. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2005.
7. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española** Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1999.
8. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). **Saber escribir**. 3. ed. [S.I.]: Aguilar, 2010.

#### Software(s) de Apoyo:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Sintaxe da Língua Espanhola I**  
Pré-Requisito(s): **Morfologia da Língua Espanhola**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

## EMENTA

Estudo das características das diferentes estruturas que integram a oração simples na língua espanhola. Os fundamentos dos estudos de sintaxe: o conceito de sintagma. Estudo do sujeito e do predicado com seus complementos na oração simples. Análise da oração simples em espanhol.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Estabelecer relações entre a morfologia e a sintaxe da língua espanhola.
- Compreender o objeto de estudo da sintaxe da língua espanhola e a sua relação com outras disciplinas linguísticas.
- Distinguir os tipos de elementos sintáticos que compõem a oração da língua espanhola.
- Conhecer a estrutura sintática da língua espanhola.
- Munir-se das técnicas de análise sintática da língua espanhola.
- Valorizar a importância da disciplina e sua aplicação no ensino de E/LE.

## Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

### 1. INTRODUCCIÓN

1.1 La Sintaxis: concepto y objeto de estudio

### 2. LAS CATEGORÍAS PALABRAS Y CATEGORÍAS GRUPOS SINTÁCTICOS

2.2 Los grupos sintáticos y sus funciones sintáticas

2.3 El determinante y el núcleo

2.4 Complementos y modificadores

2.5 Complementos verbales y no verbales

### 3. LA ORACIÓN GRAMATICAL

3.1 Tipos de oración:

3.1.1 Oraciones copulativas/atributivas

3.1.2 Oraciones predicativas (estructuras transitivas e intransitivas)

3.1.3 Oraciones activas/ pasivas/pasiva refleja

3.1.4 Oraciones impersonales

3.1.5 Oraciones reflexivas y recíprocas

### 4. LA ESTRUCTURA ORACIONAL: SUJETO Y PREDICADO

4.2 El sujeto

4.3 El predicado y sus complementos verbales

4.3.1 El atributo

4.3.2 El complemento directo e indirecto (casos de leísmo, laísmo y loísmo)

4.3.3 El complemento predicativo del CD y del Sujeto

4.3.4 El complemento circunstancial

4.3.5 El complemento de régimen

4.3.6 El complemento agente

4.3.7 El término (sintagma preposicional)

### 5. ANÁLISIS DE ORACIONES SIMPLES

### 6. VALORES DE LA PARTÍCULA "SE"

### 7. PERÍFRASIS VERBALES

## Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à internet.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

#### Bibliografia Básica

1. TORREGO, L. G. **Análisis sintáctico: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2007
2. \_\_\_\_\_. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.
3. DAPENA, J. A. **El complemento circunstancial**. Madrid: Arco 2002
4. HERNÁNDEZ, Guillermo. **Análisis gramatical - teoría y práctica: ejercicios y actividades de autoaprendizaje**. 1. ed. Madrid: SGEL, 2011.
5. GAYA, S. G. **Curso superior de Sintaxis Española**. 16.ed. Madrid : VOX, 2003
6. ÁLVAREZ, Celestino López; JIMÉNEZ, José Antonio Martínez; OLMO, Francisco Torrecilla del **Cuadernos de gramática (2): sintaxis de la oración simple**. Madrid: Akal Ediciones, 2011.
7. JAÉN, Ginés Lozano. **Cómo enseñar y aprender sintaxis – Modelos, teorías y prácticas según el grado de dificultad**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2012.

#### Bibliografia Complementar

9. REAL Academia Española. **Nueva gramática de la lengua española: morfología sintaxis 1**. Madrid: Espasa Libros, 2010.
10. REAL Academia Española **Nueva gramática de la lengua española sintaxis 2**. Madrid: Espasa Libros, 2010.
11. MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
12. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
13. BOSQUE Ignacio. **Las categorías gramaticales. Relaciones y diferencias**. Madrid: Ed. Síntesis, 2007.
14. ROSARIO ALONSO RAYA. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: difusión, 2010.
15. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española** 3. ed. rev. y actual. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2005.
16. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española** Madrid: Editorial Espasa Calpe, 1999.
17. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). **Saber escribir**. 3. ed. [S.l.]: Aguilar, 2010.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Sociolinguística da Língua Espanhola**  
Pré-requisito(s): Língua Espanhola IV

Carga-Horária: **60h (80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Uma visão ampla da variação linguística do espanhol atualmente no mundo, diferenças e semelhanças dessas variedades. A unidade fundamental que se dá no espanhol como língua única, apesar de sua diferenciação. O valor da variação como elemento enriquecedor da língua.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Discutir as bases teóricas e metodológicas da sociolinguística;
- Propiciar uma visão geral da heterogeneidade da língua espanhola através de suas variedades diatópica, diastrática e diafásica.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDAD 1:

- Concepto de sociolingüística
- Los niveles de la variación lingüística
- Las áreas geolectales del español
- Variedades sociales y estilísticas del español
- Español x Castellano
- Dialectos históricos de España
- Variedades lingüísticas de España:
  - El castellano
  - El andaluz
  - El canario
  - El español de zonas bilingües (gallego, catalán y euskera)

##### UNIDAD 2:

- La formación de la coine, base del español americano
- Algunos fenómenos lingüísticos de larga extensión:
  - El voseo
  - El uso del pretérito perfecto simple y compuesto
  - Leísmo, Laísmo, Loísmo
- Variedades del español de América:
  - El español de Argentina
  - El español de Bolivia
  - El español de Chile
  - El español de Colombia
  - El español de Costa Rica
  - El español de Cuba
  - El español de Ecuador
  - El español de El Salvador
  - El español de Guatemala
  - El español de Honduras
  - El español de México
  - El español de Nicaragua
  - El español de Panamá
  - El español de Paraguay
  - El español de Perú
  - El español de Puerto Rico
  - El español de la República Dominicana
  - El español de Uruguay
  - El español de Venezuela
- El español de África y Asia (Guinea Ecuatorial y Filipinas)

#### Procedimentos Metodológicos

Leitura de textos, debates, aulas expositivas e análise de materiais audiovisuais.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, áudio, vídeo e projetor.

#### Avaliação

Prova escrita:

- Subjetiva
- Objetiva

Trabalhos acadêmicos (resumo e fichamento de textos).

#### Bibliografia Básica

1. MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.
2. \_\_\_\_\_. **La lengua española en su geografía**. Madrid: Arco Libros, 2011.
3. MANCERA, A. M. C. MARTOS, I. M. GARCÍA, F. P. **Estudios sociolingüísticos del español de España y América**. Madrid: Arco Libros, 2006.
4. PALACIOS, A. **El español en América: contactos lingüísticos en Hispanoamérica**. Barcelona: Ariel Libros, 2008.

#### Bibliografia Complementar

1. ALVAR, M. **Manual de dialectología hispánica: el español de España**. Barcelona: Book Print Digital, 2010.
2. \_\_\_\_\_. **Manual de dialectología hispánica: el español de América**. Barcelona: Ariel, 1996.
3. LIPSKI, J. M. **El español de América**. Madrid: Cátedra, 2007.
4. CARRICABURRO, N. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madrid: Arco Libros, 1997.
5. MORENO FERNÁNDEZ, F. **¿Qué español enseñar?** Madrid: Arco Libros, 2000.
6. MOUTON. P. G. **Lenguas y dialectos de España**. Madrid: Arco Libros, 1994.
7. VAQUERO, M. **El española de América I: pronunciación**. Madrid: Arco Libros, 2003.
8. \_\_\_\_\_. **El español de América: morfosintaxis y léxico**. Madrid: Arco Libros, 2003.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-horária:	<b>60 h (80 h/a)</b>
Disciplina:	<b>Língua Latina</b>	Número de créditos:	<b>4</b>
Pré-requisito(s):	Sintaxe da Língua Espanhol I		

## EMENTA

Compreensão da língua latina em uma perspectiva linguística e sociocultural, levando-se em consideração uma abordagem crítica da história e literatura latinas.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Compreender a estrutura e o funcionamento da língua latina mediante o trabalho com gêneros discursivos diversos.
- Acessar a cultura romana mediante a leitura de excertos do cânone literário latino.
- Refletir sobre o legado da civilização romana à civilização ocidental.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Alfabeto e pronúncia;
2. Os casos e os seus valores básicos;
3. O tema nominal;
4. A desinência número-casual;
5. A declinação dos adjetivos;
6. A declinação dos pronomes;
7. Os numerais;
8. As categorias verbais;
9. A voz passiva;
10. As formas verbais impessoais;
11. Vocábulos inflexionáveis.

### Procedimentos Metodológicos

Propõe-se que a disciplina seja ministrada e cursada a partir do pressuposto de que o latim que se há de ensinar e aprender em um curso de Letras é aquele que foi a língua do povo romano. Para acessar esse latim, não há outro meio senão estudar os textos escritos que os romanos legaram à posteridade. Por outro lado, o ensino-aprendizagem do latim em um curso de Letras está, em geral, a serviço da formação de um(a) professor(a) de uma língua neolatina. Assim, sugere-se que a compreensão da estrutura e do funcionamento da língua latina seja buscado partindo da tradução para o português do texto latino, para, em seguida, passar ao texto original em latim e daí ao estudo do próprio latim, não obliterando o conhecimento sociocultural que esse texto proporciona.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à Internet.

### Avaliação

Propõe-se que a avaliação seja dividida em ao menos três proporções: a primeira consistente na realização das atividades em classe; a segunda, na realização de uma oficina após o estudo da declinação, em que diferentes grupos traduzirão diferentes textos latinos a partir dos conhecimentos adquiridos até então, dados os subsídios para suprir os conhecimentos não adquiridos até então; a terceira, em uma prova individual, a ser aplicada ao fim da disciplina.

### Bibliografia Básica

1. BUSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino-português**. 6. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
2. CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.
3. CARDOSO, Zelia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
4. GARCIA, Janete Melasso. **Iniciação à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília: UnB, 2008.
5. GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. **Dicionário gramatical de latim: nível básico**. 2. ed. Brasília: UnB, 2010.

### Bibliografia Complementar

1. ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes de. **Compêndio de gramática latina**. Porto: Porto, 2003.
2. FARIA, Ernesto. **Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Garnier, 2003.



3. GRIMAL, Pierre. **História de Roma**. São Paulo: UNESP, 2011.
4. MARTINS, Paulo. **Literatura latina**. Curitiba: IESDE, 2009.
5. SARAIVA, F.R. dos Santos. **Dicionário latino-português**. 12. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

**Software(s) de Apoio:**

Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>	Carga-horária:	<b>60 h (80 h/a)</b>
Disciplina:	<b>Filologia Hispânica</b>	Número de créditos:	<b>4</b>
Pré-requisito(s):	Língua Latina		

## EMENTA

A história da língua espanhola, desde o latim até os dias de hoje, contemplando as mudanças internas do sistema linguístico ao longo desse período, especialmente do latim para o castelhano medieval e deste para o espanhol moderno, bem como as mudanças políticas e sociais que se desdobraram em consequências sobre a história da língua.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Refletir sobre o enquadramento epistemológico dos estudos da história de uma língua.
- Compreender os fenômenos linguísticos que regeram a mudança do latim para o castelhano.
- Conhecer os acontecimentos políticos e sociais que intervieram na história da língua espanhola.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História externa:
  - 1.1. Periodização da história externa;
  - 1.2. A Hispânia pré-romana e romana;
  - 1.3. Latim, latim vulgar, romance, castelhano;
  - 1.4. Emergência do castelhano;
  - 1.5. O castelhano medieval;
  - 1.6. O espanhol clássico;
  - 1.7. O espanhol moderno.
2. História interna:
  - 2.1. Fonética e fonologia:
    - 2.1.1. Mudanças do latim para o castelhano medieval;
    - 2.1.2. Mudanças do castelhano medieval para o moderno;
    - 2.1.3. Mudanças do castelhano moderno para o contemporâneo.
3. Morfossintaxe:
  - 3.1.1. Mudanças do latim para o castelhano medieval;
  - 3.1.2. Mudanças do castelhano medieval para o moderno;
  - 3.1.3. Mudanças do castelhano moderno para o contemporâneo.

### Procedimentos Metodológicos

Propõe-se a adoção de materiais didáticos que conjuguem ambas as dimensões do estudo histórico-diacrônico da língua – a história externa e a história interna – em um grau de profundidade que se adéque à carga horária disponível. Portanto, sugere-se que as aulas sejam fundamentadas na leitura dos excertos dos manuais escolhidos, trabalhados mediante aulas expositivo-argumentativas, exercícios, atividades e seminários.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à Internet.

### Avaliação

Propõe-se que a avaliação seja dividida em ao menos três proporções: a primeira consistente na realização de seminários sobre temas relativos à história externa da língua espanhola; a segunda, na realização de uma oficina após o estudo das mudanças fonético-fonológicas; a terceira, em uma prova individual, a ser aplicada ao fim da disciplina.

### Bibliografia Básica

1. DOMÉNECH, Germán Colón; SOLER, Albert; MAÑÉ, Núria. **Para la historia del léxico español**. Madrid: Arco Libros, 2002.
2. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española**. 3. ed. Valência: Tirant lo Blanch, 2005.
3. LAPESA, Rafael. **Historia de la lengua española**. 9. ed. Madrid: Gredos, 2005.
4. LÓPEZ, Javier Medina. **Historia de la lengua española I: Español medieval**. Madrid: Arco, 2003.
5. QUILIS, Antonio. **Introducción a la historia de la lengua española**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ECHENIQUE ELIZONDO, María Teresa; SÁNCHEZ MÉNDEZ, Juan. **Las lenguas de un reino: Historia lingüística hispánica**. Madrid: Gredos, 2005.
2. LATHROP, T.A. **Curso de gramática histórica española**. Barcelona: Ariel, 1984.
3. MASIP, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola: Um estudo sintético e contrastivo**. São Paulo: EPU, 2003.
4. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Historia social de las lenguas de España**. Barcelona: Ariel, 2005.
5. TORRENS ÁLVAREZ, María Jesús. **Evolución e historia de la lengua española**. Madrid: Arcos, 2007.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Fundamentos da Literatura Ocidental**  
Pré-requisito(s): -----

Carga-Horária: **60h ( 80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Conceito de literatura. Funções da literatura. A literatura e sua tradição ocidental. Tradição e ruptura. O cânone e o contra-cânone. Contrapontos da modernidade e da pós-modernidade.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Compreender alguns conceitos relevantes para o estudo da literatura e alguns de seus gêneros fundantes, tais como o épico e o trágico.

Conhecer alguns dos textos fundantes da literatura ocidental observando sua tradição judaico-cristã.

Conhecer algumas obras que marcaram o processo de ruptura dos padrões da literatura ocidental, a partir de sua contraposição a obras que representam a tradição.

Compreender, a partir e recortes temáticos sobre a sociedade, as etnias, o gênero e o pós-colonialismo, algumas das questões que permeiam os textos literários e que emergem das discussões sobre a modernidade e a pós-modernidade na literatura.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Literatura e suas formas, para que literatura
2. A literatura ocidental - antecedentes e a visão judaico cristã
3. A tradição clássica: épico e trágico
4. A tradição e a ruptura: literatura e religião, a transgressão do riso, do trágico ao drama
5. Discussões da modernidade e da pós modernidade: a América na literatura, questões sociais na literatura, questões de gênero na literatura, questões pós-coloniais na literatura.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual, interface com outros objetos culturais: música, cinema, história em quadrinhos, seminários, uso das Novas Tecnologias no diálogo entre literatura e outras artes.

##### Recursos Didáticos

- Computador
- Projetor multimídia
- Lousa e pincel
- Plataforma virtual de aprendizagem – Moodle

##### Avaliação

Trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. BLOOM, H. **O cânone ocidental**. Os livros e a escola do tempo. São Paulo: Objetiva, 2001.
2. CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
3. FILLOLA, Antonio Mendoza. **La educación literaria**: bases para la formación de la competencia lecto-literaria. Archidona: Aljibe, 2004. 241. Lengua y Literatura.

##### Bibliografia Complementar

1. ARISTÓTELES. **A poética**. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional, s/d
2. BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila; Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renata Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990
4. COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
5. TEXTOS literários definidos pelo professor de autores como Homero, Dante, Molière, Shakespeare, entre outros.

##### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Teoria da Literatura I**  
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Teoria da lírica. Introdução aos estudos literários. Principais correntes críticas de teoria literária. Relações entre os discursos da estética, da cultura e da literatura. Teoria, crítica e história. A especificidade do discurso literário. A recepção do texto literário. Leitura e análise do poema. A posição do sujeito (autor/leitor) nos contextos da tradição e da contemporaneidade. As relações intersemióticas na leitura do texto literário.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Desenvolver a leitura do poema, tendo em vista a compreensão crítica da obra como sistema artístico, histórico e cultural.
- Discutir posições críticas relativas à literatura;
- Tecer considerações a respeito da multiplicidade do fazer poético;
- Reconhecer elementos do poema, considerando a “correlação sistemática” desses elementos como produtora de significação;
- Desenvolver o exercício de leitura analítica do poema, tendo em vista as orientações metodológicas do comentário, da análise e da interpretação.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A natureza do discurso literário.
  - 1.1. Conceito de literatura.
  - 1.2. Literariedade e função poética.
  - 1.3. Estudos literários: teoria, crítica e história.
  - 1.4. A “outra voz” das escritas poéticas da contemporaneidade.
2. O poema lírico.
  - 2.1. Conotação e plurissignificação.
  - 2.2. Imagem, metáfora e metonímia.
  - 2.3. Sentido e significação rítmico-sonora, sintagmática e paradigmática.
  - 2.4. Códigos do lírico clássico, romântico e moderno.

##### TEXTOS LITERÁRIOS:

Os textos literários (poemas) serão previamente indicados pelo professor.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudo dirigido.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

##### Avaliação

Seminários e trabalhos escritos orientados. Prova escrita.

##### Bibliografia Básica

1. BARTHES, R. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.
2. BOSI, A. (Org.). **Leitura de Poesia**. São Paulo: Ática: 1996.
3. CANDIDO, A. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 3.ed. São Paulo: Ática,1996.

##### Bibliografia Complementar

1. CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. 5.ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
2. CARA, S. de A. **A poesia lírica**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios)
3. CHALHUB, S. **A metalinguagem**. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios),<sup>1</sup>
4. COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: 2001.
5. COSTA, L. M. da. **A poética de Aristóteles; Mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992. (Princípios)
6. GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1986.

7. GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. **Teoria da Literatura "revisitada"**. Petrópolis: Vozes, 2005.
8. PAZ, O. **A outra voz**. São Paulo: Sciliano, 1990.
9. \_\_\_\_\_. **La otra voz: poesia y fin de siglo**. Barcelona: 1990.
10. \_\_\_\_\_. **O arco e a lira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Logos)
11. \_\_\_\_\_. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
12. PORTELLA, E. (Org.). **Teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1976.
13. SOARES, A. **Gêneros literários**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2001. (Princípios)
14. ELLIOT, T.S. **Ensaio de Doutrina Crítica**. Prefácio, seleção e notas de J. Monteiro-Grillo. Lisboa: Guimarães, 1962.
15. MOISÉS, C. F. **Poesia & Utopia**: sobre a função da poesia e do poeta. São Paulo: Escrituras, 2007. (Ensaio transversais)

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Teoria da Literatura II**  
Pré-Requisito(s): Teoria da Literatura I

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Teoria da Narrativa. Tempos e espaços da narrativa. Ficção e não-ficção. A narrativa e suas formas. Leitura e análise de textos narrativos. Verossimilhança: as implicações do real na constituição da narrativa. Narrativa, mito e identidade cultural. Narrativa, modernidade e pós-modernidade.

### PROGRAMA

#### Objetivos

Desenvolver a leitura do texto narrativo visando à compreensão crítica da obra como sistema artístico histórico e cultural.

#### Objetivos Específicos:

- Discutir teorias da narrativa;
- Reconhecer elementos estruturais da narrativa considerando suas formas;
- Tecer considerações a respeito da ficcionalidade do texto narrativo.
- Discutir a questão da verossimilhança na constituição do texto narrativo; Considerar o mito, a identidade cultural, a modernidade e a pós-modernidade como fatores importantes para a compreensão do texto narrativo.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1 Teorias da narrativa

- 1.2 Elementos constituintes da narrativa (personagem, enredo, narrador, tempo, espaço)
- 1.3 A narrativa e suas formas
- 1.4 Ficção e não-ficção
- 1.5 A verossimilhança

##### 2 Narrativa e mito

- 2.1 Narrativa e identidade cultural
- 2.2 Narrativa e construção da nação
- 2.3 Narrativa, modernidade e pós-modernidade
- 2.4 Narrativa e culturas de massa

#### TEXTOS LITERÁRIOS

Os textos literários (narrativos) serão previamente indicados pelo professor.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudo dirigido.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

Seminários e trabalhos escritos orientados. Prova escrita.

#### Bibliografia Básica

1. BARTHES, R. O efeito de real. In: \_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
2. BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
3. GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
4. ABDALA JR, B. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto)
5. MAGALHÃES JR, R. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.
6. KOTHE, F. **A narrativa trivial**. Brasília: UNB, 1994.

#### Bibliografia Complementar

1. BORGES, J. L. Quando a ficção vive na ficção. In: Obras completas IV. São Paulo: Globo, 1999.
2. CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto. In: \_\_\_\_\_. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
3. \_\_\_\_\_. Do conto breve e seus arredores. In: \_\_\_\_\_. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
4. ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
5. LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios)
6. MOISÉS, M. **A criação literária**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
7. PAES, J. P. **A aventura literária**. Ensaio sobre ficção e ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
8. PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
9. REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
10. SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
11. SCHOLLES, R; KELLOG, R. **A natureza da narrativa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
12. SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.
13. SOARES, A. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2001. (Série Princípios)
14. SODRÉ, M. **Best-seller: a literatura de mercado**. São Paulo: Ática, 1988. (Princípios)

**Software(s) de Apoio:**



Curso: <b>Licenciatura em Letras- Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>60h (80h/a)</b>
Disciplina: <b>Literatura Espanhola I</b>	Número de créditos <b>4</b>
Pré-requisito(s): Teoria da Literatura I; Língua Espanhola IV	

#### EMENTA

Estudo de obras em verso escrita da literatura espanhola, destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de poema, privilegiando o gênero poesia. (Literatura medieval e renascentista, "Siglo de Oro", "Ilustración", Romanticismo e Modernismo).

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Analisar e discutir textos literários representativos do gênero poesia na literatura espanhola.
- Apresentar a produção literária do gênero poesia, passando os períodos elencados na ementa.
- Discutir, ler e analisar obras literárias representativas do gênero poesia, de autores como por exemplo: Garcilaso de la Vega, Fray Luis de León, Teresa de Ávila, San Juan de la Cruz, Góngora, Quevedo, Lope de Vega, Jovellanos, Bécquer, Rosalía de Castro, Antonio Machado, Luis Cernuda, Rubén Darío, Unamuno, Lorca, a serem definidos durante o curso.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDAD 1:

- 1.1 Literatura medieval y Renacimiento
- 1.2 Siglo de Oro
- 1.3 "Ilustración"

##### UNIDAD 2:

- 2.1. Romanticismo
- 2.1 Modernismo: Precursores de la contemporaneidad: "Novecentismo y Vanguardismo"  
Generación de 98; Generación de 27

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual literária e discussão de obras.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

Prova escrita, trabalho escrito e seminários.

#### Bibliografia Básica

1. AGUINAGA, C. B. et al. **Historia social de la literatura española en lengua castellana. Tomo I.** Madrid: Ediciones Akal, 2000.
2. ALVAR, C.; MAINER, J. C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española.** Madrid: Alianza Editorial, 2007
3. JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana.** Madrid: Editorial EDAF, 2000.
4. MAS, José/MATEU, M<sup>a</sup> Teresa. [dirección] **Antología de poesía española:** varios autores. 4<sup>a</sup> edición. Madrid: Cátedra, 2013.

#### Bibliografia Complementar

1. VEGA, Lope de. **Arte nuevo de hacer comedias.** Madrid: Catedra, 2012.
2. JIMENEZ, José Olivio/MORALES, Carlos Javier. **Antonio Machado en la poesía española:** la evolución interna de la poesía española 1939-2000. Madrid: Cátedra, 2002.
3. CANAVAGGIO, J. (dir.) **Historia de la literatura española.** Barcelona: Ariel, 1994.
4. CACHO, L. R. **Manual de Historia de la Literatura Española 1: siglos XIII al XVII.** Madrid: Editorial Castalia, 2009.
5. JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. **Manual de literatura española.** Pamplona: Cénlit, 2001.
6. TERESA, Santa. **Obras Completas.** 15<sup>a</sup> ed. [preparada por Tomás Álvarez]. Burgos, España: Ediciones Monte Carmelo, 2009.
7. VEGA, G. de la. **Poesía completa.** 6. ed. Tradução de Juan Francisco Alcina. Madrid: Espasa-Colpe, 1999. (Col. Austral, nº 96)

#### Software(s) de Apoio:

Curso: <b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>60h (80h/a)</b>
Disciplina: <b>Literatura Espanhola II</b>	Número de créditos <b>4</b>
Pré-requisito(s): Literatura Espanhola I	

#### EMENTA

Estudo de obras em prosa escrita da literatura espanhola, destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de narrativas e teatro, mas privilegiando os gêneros: conto e romance. ("Siglo de Oro", "Ilustración", Romantismo, Realismo/Naturalismo e Modernismo).

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Apresentar a produção literária do gênero prosa, perpassando os períodos elencados na ementa.
- Analisar e discutir textos literários representativos dos gêneros conto e romance na literatura espanhola.
- Apresentar a produção literária dos gêneros conto e romance, perpassando os períodos elencados na ementa.
- Discutir, ler e analisar obras literárias representativas dos gêneros conto e romance, de autores como por exemplo: Cervantes, Galdós, Valera, Clarín, Bécquer, Juan Ramón Jimenes, Unamuno, Mariano Larra, Emilia Pardo Bazán etc, a serem definidos durante o curso.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

###### UNIDAD 1:

- 1.1 Siglo de Oro;
- 1.2 Ilustración;
- 1.3 Romantismo.

###### UNIDAD 2:

- 2.1. Realismo/Naturalismo;
- 2.2. Modernismo: Precursores da contemporaneidade: "Novecentismo y Vanguardismo"; Generación de 98; La literatura española a partir de 1939.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual literária e discussão de obras.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

##### Avaliação

Prova escrita, trabalho escrito e seminários.

##### Bibliografia Básica

1. AGUINAGA, C. B. et al. **Historia social de la literatura española en lengua castellana. Tomo I.** Madrid: Ediciones Akal, 2000.
2. ALVAR, C.; MAINER, J. C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española.** Madrid: Alianza Editorial, 2007
3. JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana.** Madrid: Editorial EDAF, 2000.
4. GÁLDOS, Benito Pérez. **Fortunata y Jacinta.** São Paulo: Moderna/Santillana.

##### Bibliografia Complementar

1. LARRA, Mariano J. de. **Artículos de Costumbres.** 6ª edição. Madrid: Edaf, 2005.
2. LUKÁCS, Georg. **A Teoria do Romance.** São Paulo: Editora 34, 2000.
3. PEDRAZA, J. CÁCERES, M. R. **Manual de Literatura española.** Pamplona: Cénlit, 2001.
4. \_\_\_\_\_. **La literatura española en los textos: siglo XX.** São Paulo: Nerman [ Brasília, DF] Consejería de Educación de la Embajada de España, 1991.
5. PUÉRTOLAS, J. R. et al. **Lengua Castellana y Literatura.** 1, 2. Madrid: Akal, 2001.
6. RICO, F. (dir.) **Historia y crítica de la literatura española.** Barcelona: Crítica-Grijalbo, 1979.
7. UNAMUNO, Miguel de. **San Manuel Bueno, mártir.** 31ª ed. Madrid: Cátedra, 2011.
8. VALERA, Juan. **Pepita Jiménez.** 2ª ed. Salamanca: España: Editorial Ambos Mundos, 2004.
9. CANAVAGGIO, J. (dir.) **Historia de la literatura española.** Barcelona: Ariel, 1994.
10. CACHO, L. R. **Manual de Historia de la Literatura Española 2 siglos XVIII al XX.** Madrid: Editorial Castalia, 2009.
11. CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la mancha (I):** nivel III. Madrid: EDELSA, 1995. 141 p. (Lecturas Clásicas Graduadas).
12. CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la mancha (II):** nivel III. Madrid: EDELSA, 1996. 141 p. (Lecturas Clásicas Graduadas).
13. JOVELLANOS Gaspar Melchor de; SEBOLD, Russell P.. **El delincuente honrado.** Barcelona: Cedro, 2012.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Literatura Hispano-americana I**  
Pré-  
Requisito(s): Teoria da Literatura I; Língua Espanhola IV

Carga-Horária: **60h (80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Uma visão geral sobre a literatura hispano-americana, em uma perspectiva transcultural, em que venham à tona a discussão sobre mestiçagem cultural em obras em verso e prosa destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de poema, privilegiando o gênero poesia. (Barroco, Romantismo, Modernismo, Vanguardias).

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Apresentar e discutir a produção literária do gênero prosa e poesia, perpassando os períodos elencados na ementa, nos detendo nas obras, autores e manifestações literárias da América Espanhola, considerando o contexto histórico e cultural.
- Discutir, ler e analisar obras literárias representativas do gênero poesia, como por exemplo: Sor Juana Inés de la Cruz, Gertrudis Gómez de Avellaneda, Clorinda Matto de Turner, José Hernández, José Martí, Rubén Darío, Amado Nervo, Pablo Neruda, Nicolás Guillén, Juana de Ibarbourou, Vicente Huidobro, Alfonsina Storni, Mario Benedetti, César Vallejo, Octavio Paz etc.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDAD 1:

- Culturas hispanoamericanas precolombinas:  
introducción histórico-cultural Azteca, Maya y Quechua
- Manierismo y Barroco (Sor Juana Inés de la Cruz);
- Romantismo.

##### UNIDAD 2:

- Modernismo
- Vanguardias

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual literária e discussão de obras.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

Prova escrita, trabalho escrito e seminários.

#### Bibliografia Básica

1. BARRERA, Trinidad. . **Historia de la literatura hispanoamericana**. Tomo II: del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Catedra, 2008.
2. OVIEDO, J. M. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**: de los orígenes a la emancipación. Tomo I. Madrid: Alianza, 2007.
3. \_\_\_\_\_. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**: Romanticismo al Modernismo. Tomo II. Madrid: Alianza, 2007.
4. \_\_\_\_\_. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**: Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo. Tomo III. Madrid: Alianza, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1997.
2. DE LA CRUZ, Sor Juana Inés. **Antología poética**. Madrid: Alianza editorial, 2004.
3. DONOSO, J. **Historia personal del 'boom'**. Madrid: Alfaguara, 1999.
4. FRANCO, J. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel 1987.
5. MADRIGAL, L. I. (ed.), **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 1993, 2 vols.
6. \_\_\_\_\_. **Historia de la literatura hispanoamericana**: época colonial. 5. ed. Madrid: Cátedra, 2008.
7. PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz o Las trampas de la fe**. 3ª ed. México: CFE, 1983.
8. SHWATZ, J. **Vanguardas Latino-americanas**. São Paulo: EDUSP, 2008.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Literatura Hispano-americana II**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

Pré-requisito(s): Literatura Hispano-americana I

Número de créditos 2

## EMENTA

Visão geral sobre a literatura hispano-americana sobre tudo prosa do século XIX e XX na América Hispânica.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Apresentar e discutir a produção literária, sobretudo prosa, perpassando os períodos elencados na ementa, nos detendo nas obras, autores e manifestações literárias da América Hispânica, considerando o contexto histórico e cultural de produção das obras.
- Discutir, ler e analisar obras literárias de autores como por exemplo: García Marques, Jorge Luis Borges, Octavio Paz, Isabel Allende, Juan Rulfo, José María Arguedas, Elena Poniatwska, etc. a serem definidos durante o curso.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### UNIDAD 1:

- 1.1. Fundación de la novela hispanoamericana (ficciones de fundación)
- 1.2 Romanticismo (Novela con predominio del subjetismo).

#### UNIDAD 2:

- 2.1. Realismo y sus dimensiones
- 2.2 Novela neo indigenista, Modernismo (Boom latinoamericano)

### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas, exercícios de leitura, análise textual literária e discussão de obras.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

### Avaliação

Prova escrita, trabalho escrito e seminários.

### Bibliografia Básica

1. BARRERA, Trinidad. . **Historia de la literatura hispanoamericana**. Tomo II: del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Catedra, 2008.
2. OVIEDO, J. M. **Historia de la Literatura Hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación**. Tomo I. Madrid: Alianza, 2007.
3. \_\_\_\_\_. **Historia de la Literatura Hispanoamericana: Romanticismo al Modernismo**. Tomo II. Madrid: Alianza, 2007.
4. \_\_\_\_\_. **Historia de la Literatura Hispanoamericana: Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo**. Tomo III. Madrid: Alianza, 2007

### Bibliografia Complementar

1. BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1997.
2. CORTAZAR, Julio. **Cuentos Completos/2**. 1ª reimpressão, Buenos Aires: Punto de lectura, 2005.
3. DONOSO, J. **Historia personal del 'boom'**. Madrid: Alfaguara, 1999.
4. FRANCO, J. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel 1987.
5. MADRIGAL, L. I. (ed.), **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 1993, 2 vols.
6. MARQUEZ, Gabriel García. **El amor en los tiempos del cólera**. 1ª ed. Barcelona: España: Editorial: Bruguera, 1985.
7. MARMOL, José. **Amalia**. Madrid: Catedra, 2010.
8. JOZEF, B. **Historia da literatura hispano-americana**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; Brasília: Instituto Nacional do livro, 1982.
9. \_\_\_\_\_. **Romance Hispano-Americano**. São Paulo: Ática, 1986.
10. SOMMER, Doris. **Ficções de Fundação: os romances nacionais da América Latina**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
11. SHWATZ, J. **Vanguardas Latino-americanas**. São Paulo: EDUSP, 2008.

Curso: Licenciatura em Letras - Espanhol

Disciplina: Cultura Espanhola

Pré-requisito(s): Língua Espanhola II

Carga-Horária: 60h (80h/a)

Número de créditos 4

## EMENTA

Visão geral, porém, discursiva do mundo hispano ibérico, ressaltando a sociedade e os diversos grupos étnicos que o compõe. Enfoque nos conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade aplicados e associados à tríade cultura, língua e sociedade para o ensino de E/LE.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Refletir o conceito de cultura e suas implicações quanto à interculturalidade e a multiculturalidade suas possibilidades no ensino de E/LE.
- Compreender de forma panorâmica e temática, aspectos do universo constituinte da Espanha. A diversidade como um aspecto relevante na compreensão dos fenômenos culturais e sociolinguísticos.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### UNIDAD 1:

- Conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade;
- Cultura, língua e sociedade e o ensino E/LE;
- Espanha antiga e medieval
- Espanha moderna e contemporânea

#### UNIDAD 2:

- Homem, cultura e sociedade: Espanha (História Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política);
- Espanha e Ibero-América: o que há de comum?

### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor, internet.

### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

### Bibliografia Básica

1. ARMENTEROS, Juan C. Gay. **La España del siglo XX**. 6. ed. Madrid: Artes Gráficas EMA, 1986.
2. COTO, Manuela Estévez/ VALDERRAMA, Yolanda Fernández. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa. 2006
3. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
4. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum: para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2008.
5. Zolin-Vesz (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2013

### Bibliografia Complementar

1. CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3ª ed. Florianópolis. UFSC, 2007.
2. FERNÁNDEZ-CONDE RODRÍGUEZ, Manuel. **La enseñanza de la cultura en la clase de español de los negocios**. Madrid: Arco Libros, 2005.
3. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

4. MOUTON, Pilar García. **Lenguas y dialectos de España** Madrid: Arco Libros, 2002
5. SERRÃO, Raquel de Araújo/ SILVA, Bruno Rafael Costa V. da. **Cultura española**. Natal: IFRN Editora, 2014. EaD.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Cultura Hispano-Americana**  
Pré-requisito(s): Língua Espanhola II

Carga-Horária: **60h (80h/a)**  
Número de créditos **4**

## E EMENTA EMENTAEMENTA

Visão geral, porém, discursiva do mundo hispano-americano, ressaltando a sociedade e os diversos grupos étnicos que o compõe. Enfoque nos conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade aplicados e associados à tríade cultura, língua e sociedade para o ensino de E/LE.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Refletir o conceito de cultura e suas implicações quanto à interculturalidade e a multiculturalidade suas possibilidades no ensino de E/LE.
- Compreender de forma panorâmica e temática, aspectos do universo constituinte da América hispânica. A diversidade como um aspecto relevante na compreensão dos fenômenos culturais e sociolinguísticos.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### UNIDADE 1:

- Conceitos de cultura, interculturalidade e multiculturalidade;
- Cultura, língua e sociedade e o ensino E/LE;
- Homem, cultura e sociedade: o hispano-americano (mestiçagem na História da América Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política)

#### UNIDADE 2:

- Homem, cultura e sociedade: o hispano-americano (mestiçagem na História da América Espanhola, celebrações e festas populares, religião, manifestações artísticas, educação e organização política)
- Identidade cultural na América Latina;
- Transculturação na América Latina;
- Hernán Cortés e a destruição de Tenochtitlán;
- A cultura africana perdida na América Latina.

### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor e internet.

### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais y/o em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

### Bibliografia Básica

1. COTO, Manuela Estévez/ VALDERRAMA, Yolanda Fernández. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa. 2006.
2. GALEANO Eduardo. **El libro de los abrazos**. España: Siglo XXI, 1989.
3. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**.
4. LAS CASAS, Bartolomé de. **Brevísima relación de la destrucción de las indias**. Barcelona: Diferencias, 2009.
5. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum: para la formación de profesores : enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2008.
6. Zolin-Vesz (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

### Bibliografia Complementar

1. CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3ª ed. Florianópolis. UFSC, 2007.
2. DEL POZO, José. **História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais**. Petrópolis: Vozes, 2008.



3. GALEANO Eduardo. **Espejos: una historia casi universal**. España: Siglo XXI, 2008
4. GALEANO Eduardo. **Los hijos de los días**. Madrid: Siglo XXI, 2012.
5. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Teoria de Aquisição de Segundas Línguas**  
Pré-Requisito(s): Língua Espanhola III

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

O quadro teórico descritivo dos estudos sobre a aquisição de segundas línguas e os tipos de análises de dados aplicados aos diferentes estados da interlíngua de um aprendiz de L2/LE.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Estudar as principais teorias de aquisição de segundas línguas e suas implicações para o ensino e/ou pesquisa;
- Discutir as principais teorias de aquisição de segundas línguas.
- Distinguir os principais métodos de pesquisa sobre aquisição de segundas línguas.
- Compreender a relação entre a primeira língua e as línguas sucessivas.
- Proporcionar um panorama dos estudos de interlíngua e um espaço de reflexão, discussão e intercâmbio de experiência no âmbito dos estudos de Aquisição da Linguagem.
- Elaborar um glossário de termos psicolinguísticos relacionados à Aquisição da Linguagem.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Definición de conceptos básicos de adquisición de segundas lenguas.
2. Algunas teorías relevantes sobre la adquisición de segundas lenguas:
  - 2.1 Teorías nativistas.
    - 2.1.1 El conductismo rebatido.
  - 2.2 Teorías ambientalistas.
    - 2.2.1 La aculturación.
    - 2.2.2 La desnativación.
    - 2.2.3 La acomodación.
  - 2.3 Teorías interaccionistas.
    - 2.3.1 La teoría del discurso.
    - 2.3.2 La teoría da variabilidad.
3. La investigación de la adquisición de lenguas: dentro y fuera del aula:
  - 3.1 Marco teórico para la investigación.
  - 3.2 Tipos de investigación.
  - 3.3 Áreas de estudio.
  - 3.4 Definición de dominio.
  - 3.5 La observación y medición del comportamiento humano.
4. La relación entre la primera lengua y las lenguas sucesivas:
  - 4.1 La edad.
  - 4.2 Los aspectos cognitivos.
  - 4.3 Los aspectos lingüísticos.
  - 4.4 Los aspectos afectivos.
  - 4.5 El papel de la L1 en la adquisición de la L2.
  - 4.6 Los factores generales y personales que afectan la adquisición de una L2.
5. Estudios de interlengua.
  - 5.1 Concepto de interlengua.
  - 5.2 Principales tipos de análisis de datos en el proceso la adquisición de L2.
    - 5.2.1 Análisis contrastivo.
    - 5.2.2 Análisis de errores.
    - 5.2.3 Análisis de interlengua.
6. La relación entre input, interacción e intake.
  - 6.1 El input y el entorno.
  - 6.2 El habla materna.
  - 6.3 El habla para extranjeros.
  - 6.4 El habla didáctica.
  - 6.5 Input e interacción.
  - 6.6 Estrategias de comunicación y de aprendizaje.

### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à internet.

### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais y/o em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

### Bibliografia Básica

1. BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, (Col. Cuadernos de Didáctica del Español/LE), 1999.
2. SÁNCHEZ LOBATO J. e I. SANTOS GARGALLO (Dir.) **Vademécum para la formación de profesores**. Las estrategias de comunicación. Madrid: SGEL, 2004, pp. 435-448.
3. GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, S.L., 1999.
4. PRESTON, D. e R. YOUNG. **Adquisición de segundas lenguas: variación y contexto social**. Madrid: Arco Libros, S.L., 2000.
5. TORRIJANO, A. **Errores de aprendizaje, aprendizaje de los errores**. Madrid: Arco Libros, S.L., 2004.

### Bibliografia Complementar

1. GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como L2**. Madrid: Arco Libros, S. L., 2005.
2. LARSEN-FREEMAN, D. e M. H. Long. **Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas**. Madrid: Gredos, 2005.
3. FERNANDEZ, S. **Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, S.A., 2005.
4. CESTEROS, S. P. **Aprendizaje de segundas lenguas – Lingüística aplicada a la enseñanza de idiomas**. Publicaciones Universidad de Alicante, 2006.
5. CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación**. Madrid: Cervantes – MEC y Anaya, 2000. [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/)
6. Centro Virtual Cervantes. **Diccionario de términos clave de ELE**, Instituto Cervantes. Disponible en [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/indice.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm)
7. VANPATTEN, B. & WILLIAMS, J. (Eds.). **Theories in Second Language Acquisition: An Introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 2007,

### Software(s) de Apoio:

Curso: <b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>60h(80h/a)</b>
Disciplina: <b>Metodologia do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira-E/LE</b>	Número de créditos: <b>4</b>
Pré-Requisito(s): Teoria de Aquisição de Segundas Línguas	

#### EMENTA

Estudos e reflexões críticas sobre as teorias e métodos de ensino-aprendizagem do E/LE.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Proporcionar aos alunos o instrumental teórico e prático sobre Metodologia do Ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira e os conceitos da Linguística Aplicada que servem de fundamento para uma posterior aplicação nos programas de ensino. Se procura:

- Compreender e usar a metalinguagem sobre metodologia de ensino de E/LE.
- Analisar e reconhecer os diferentes métodos de ensino de E/LE.
- Discutir sobre os diferentes métodos e a evolução da metodologia desde suas origens até nossos dias.
- Apresentar e discutir os PCNs e o *Marco Común Europeo de Enseñanza de Lengua: Aprendizaje, enseñanza, evaluación*.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. El concepto de método y sus elementos constitutivos.
2. Enfoque X Método X Diseño.
3. La metodología de la enseñanza de lenguas hasta el siglo XXI.
  - 3.1 El Método Gramática y Traducción.
  - 3.2 El Método Directo.
  - 3.3 El Método Audiolingual y el Método Audiovisual.
  - 3.4 La enseñanza Comunicativa de la Lengua.
  - 3.5 La enseñanza Comunicativa Mediante Tareas.
  - 3.6 Las 4 habilidades lingüísticas (oral, escrita, lectora y auditiva).
4. El Marco Común Europeo de Enseñanza de Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.
5. PCN: Parámetros Curriculares Nacional.

##### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, projetor e slides.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. SÁNCHEZ, A. **Los métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: SGEL, 2000.
2. MELERO, P. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.
3. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2009.
4. ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5ª ed. Madrid: Edelsa, 2000.
5. LOBATO, J.; GARGALLO, S. **Vademécum para la formación de profesores**. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, pp. 369-389.

##### Bibliografia Complementar

1. BORDÓN, Teresa. **La evaluación de la lengua en el marco de E/2L: bases y procedimientos**. Madrid: Arco Libros, 2006.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
3. CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación**. [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf)
4. Centro Virtual Cervantes. **Diccionario de términos clave de ELE, Instituto Cervantes**. Disponible en [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/indice.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm)
5. Kondo, C.M.; Fernández, C.; Higuera, M. **Historia de la Metodología de Lenguas Extranjeras**, Fundación Antonio de Nebrija, Madrid, 1997.
6. SANCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 1992.

**Software(s) de Apoio:**

## ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**  
Carga horária: **4h**

### Objetivos

- Participar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campi da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

### Procedimentos Metodológicos

- Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo.
- Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Apresentação do vídeo institucional.
- Entrega do Manual do Estudante.

### Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone e equipamento de som.

### Avaliação

A avaliação será realizada mediante a participação e registro da frequência do estudante.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**

Seminário: **Seminário de Orientação de Projeto Integrador**

Carga horária: **60h** (80h/a) Carga horária desenvolvida em dois semestres

### **Objetivos**

- Participar de uma atividade pedagógica interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.
- Elaborar e desenvolver um projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa como princípio educativo por meio da adoção de procedimento de investigação e do trabalho coletivo.

### **Procedimentos Metodológicos**

- Acompanhamento semanal pelo coordenador do projeto integrador das atividades desenvolvidas.
- Reuniões semanais dos estudantes com os seu(s) orientador (es) de projeto.
- Momentos em sala de aula, no qual os estudantes receberão orientações acerca da elaboração do projeto, bem como carga-horária reservada ao seu desenvolvimento.

### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador e projetor multimídia.

### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação dos discentes no projeto, que será avaliado por uma banca examinadora constituída por professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Seminário: **Seminário de Orientação de Pesquisa**  
Carga horária: **30h (40h/a)**

#### **Objetivos**

- Desenvolver uma investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que resulta na elaboração de uma Monografia, como trabalho de conclusão de curso.
- Ampliar as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Elaboração de um plano de atividade que deverá ser aprovado pelo professor orientador.
- Elaboração e realização de Projeto de pesquisa.
- Análise, elaboração e aperfeiçoamento de material didático.
- Produção de textos acadêmico-científicos que formalizará uma Monografia.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, DVD e vídeos.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes na organização da pesquisa. Na avaliação do projeto serão adotados os seguintes critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).



Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente I**  
Carga horária: **15h (20h/a)**

#### **Objetivos**

- Consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.
- Aprofundar as reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.
- Compreender o estágio como campo de conhecimento.
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Caracterizar e observar a escola campo de estágio. Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Realização de revisão e aprofundamento de referenciais teóricos;
- Caracterização e observação da escola;
- Elaboração de relatório parcial das atividades realizada ao longo deste período.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente II**  
Carga horária: **15h (20h/a)**

#### **Objetivos**

- Observar e caracterizar a escola de Educação Básica (ensino fundamental e médio);
- Observar e caracterizar a sala de aula em que será realizada a atuação docente;
- Planejar a regência e elaborar o portfólio das atividades da etapa.

- Encaminhamento do estudante à escola campo de estágio acompanhado pelo professor orientador;
- Discussão de questões de ética e comprometimento com a instituição envolvida como campo de estágio;
- Análise de obstáculos e busca de soluções para a realização das etapas de caracterização e observação da escola e da sala de aula;
- Conhecimento do Projeto Político-pedagógico da escola campo de estágio;
- Preparação do relatório de estágio relativo à etapa de caracterização do campo de estágio;
- Elaboração de um plano de Estágio;
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente III**  
Carga horária: **15h (20h/a)**

#### **Objetivos**

- Observar a sala de aula, planejar a regência;
- Realizar a regência no ensino fundamental, prioritariamente
- Elaborar o portfólio das atividades da etapa.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Observação da sala de aula;
- Planejamento da regência;
- Realização da regência, prioritariamente, no ensino fundamental;
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Seminário: **Seminário de Orientação de Estágio Docente IV**  
Carga horária: **15h (20h/a)**

#### **Objetivos**

- Observar a sala de aula, planejar a regência, realizar a regência no ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);
- Elaborar o projeto de intervenção na escola;
- Elaborar o portfólio das atividades da etapa e o relatório final do estágio.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Observação da sala de aula;
- Planejamento da regência;
- Realização da regência, ensino médio (propedêutico, integrado à educação profissional e/ou na modalidade EJA);
- Elaboração do portfólio das atividades realizadas ao longo do período;
- Elaboração do relatório final do estágio.

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia e vídeos.

#### **Avaliação**

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, considerando os critérios de participação ativa dos discentes nos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo.

## ANEXO VI – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Curso: **Licenciatura em Letras – Espanhol**

Disciplina: **Informática**

Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**

Número de créditos **2**

### EMENTA

Microinformática. Sistemas operacionais. Internet e Serviços. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Identificar os diferentes tipos de softwares: sistemas operacionais, aplicativos e de escritório;
- Compreender os tipos de redes de computadores e os principais serviços disponíveis na Internet;
- Relacionar os benefícios do armazenamento secundário de dados;
- Operar softwares utilitários;
- Operar softwares para escritório.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. Introdução à Microinformática

1.1. Hardware

1.2. Software

1.3. Segurança da Informação.

#### 2. Sistemas Operacionais

2.1. Fundamentos e funções

2.2. Sistemas operacionais existentes

2.3. Estudo de caso: Windows

2.3.1. Ligar e desligar o computador

2.3.2. Utilização de teclado e mouse

2.3.3. Tutoriais e ajuda

2.3.4. Área de trabalho

2.3.5. Gerenciando pastas e arquivos

2.3.6. Ferramentas de sistemas

2.3.7. Compactadores de arquivos

2.3.8. Antivírus e antispysware

2.3.9. Backup

#### 3. Internet

3.1. Histórico e fundamentos: redes de computadores.

3.2. Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico), configurações de segurança do Browser, grupos discussão da Web Blogs, principais redes sociais.

3.3. Princípios de segurança para uso da Internet.

#### 4. Software de edição de texto, planilhas e de apresentação.

4.1. Software de edição de texto

4.1.1 Visão geral

4.1.2 Digitação e movimentação de texto

4.1.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho

4.1.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas

4.1.5 Correção ortográfica e dicionário

4.1.6 Inserção de quebra de página e coluna

4.1.7 Listas, marcadores e numeradores

4.1.8 Figuras, objetos e tabelas

4.2. Software de planilha eletrônica

4.2.1 Visão geral

4.2.3 Formatação células

4.2.3 Fórmulas e funções

4.2.4 Classificação e filtro de dados

4.2.5 Formatação condicional

#### Gráficos

- 4.3. Software de apresentação
  - 4.3.1 Visão geral do Software
  - 4.3.2 Assistente de criação
  - 4.3.3 Modos de exibição de slides
  - 4.3.4 Formatação de slides
  - 4.3.5 Impressão de slides
  - 4.3.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
  - 4.3.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
  - 4.3.8. Slide mestre
  - 4.3.9 Efeitos de transição e animação de slides

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

- Computador, Projetor multimídia, quadro branco e vídeo (filmes).

#### Avaliação

Avaliações escritas e práticas em laboratório e Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

#### Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
2. BRAGA, W. C. **Informática Elementar: Open Office 2.0**. São Paulo: Alta Books, 2007.
3. RABELO, J. **Introdução à Informática e Windows XP: fácil e passo a passo**. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 2007.
2. VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. São Paulo: Campus, 2005.
3. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
4. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org.br/>.

#### Software(s) de Apoio:

- BrOffice.org Impress
- PDF View

Curso: **Licenciatura em Letras – Espanhol**  
Disciplina: **Arte e Educação**  
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **30h(40h/a)**  
Número de créditos **2**

#### EMENTA

Arte e realidade social. Os códigos das linguagens artísticas e seus elementos constituintes. Leitura da arte: os diversos olhares que se entrecruzam. Arte e o processo de ensino-aprendizagem no campo da Língua Espanhola.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

A disciplina de Arte e Educação objetiva propiciar ao discente um espaço de reflexão, interação e discussão do fenômeno artístico enquanto objeto de conhecimento cultural e histórico que, refletem aspectos sociais, políticos, econômicos, científicos, religiosos, estéticos de uma determinada sociedade.

Compreender a arte como produto sociocultural e histórico.

Refletir sobre o objeto de arte como elemento desencadeador da aprendizagem no campo da língua espanhola.

Identificar os elementos que compõem as linguagens.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Arte e sociedade

Cultura visual

Arte como campo de conhecimento

As linguagens artísticas

Os elementos constituintes das linguagens artísticas

Formas de apreciação e análise de produções artísticas.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais, leitura e análise de textos, apreciação e análise de produções artísticas, estudos dirigidos com abordagem prática, seminários, pesquisa na Internet.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

##### Avaliação

O processo avaliativo se dará por meio da participação ativa do aluno, do cumprimento das atividades de sala e extra sala de aula, de avaliações escritas, da elaboração e apresentação dos trabalhos propostos.

##### Bibliografia Básica

1. BERTHOLT, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Quogan, 2009.
3. HERNANDEZ, F. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. São Paulo: Mediação, 2007.
4. JIMENEZ, M. **O que é estética**. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
5. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
6. SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.
7. STEFANI, G. **Para entender a música**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1995.

##### Bibliografia Complementar

1. ANDÉ, R. **História universal da música**. Tomo 1. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectivas S.A., 1996.
3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CALDAS, D. G. **Artes plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1988.
5. CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
6. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
7. DOMINGUES, D. (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

8. FERNANDES, C. **Pina Baush e o Wuppertal Dança-teatro: repetições e transformações**. São Paulo: Hucitec, 2000.
9. FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
10. \_\_\_\_\_. **Vídeo e Educação**. Tradução de Juan Acuña Liorens. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
11. GURGEL, D. **Espaço e tempo no Folclore Potiguar**. Natal: Prefeitura de Natal; FUNCART (PROFINC); Secretaria do 4º centenário, 1999.
12. HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
13. JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996.
14. LÉVY, P. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996. (Coleção TRANS)
15. MARTINS, C. M.; PICOSQUE, G.; GUERRA, T. T. M. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
16. MORAIS, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. São Paulo: Record, 1998.
17. MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
18. \_\_\_\_\_. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
19. OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. **Explicando a arte: uma iniciação para explicar e entender as visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
20. OSTROWER, F. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
21. PARENTE, A. (org). **Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999. (Coleção TRANS)
22. PILLAR, A. D. (org). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
23. RYNGAERT, J. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
24. \_\_\_\_\_. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
25. SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
26. SANTAELLA, L. **(Arte) e (Cultura): equívocos do elitismo**. São Paulo: Cortez, 1995.
27. VICENZIA, I. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997.

**Software(s) de Apoio:**



Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Educação Ambiental**  
Pré-Requisito(s): ---

Carga-Horária: **60h (80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Embasamentos do meio ambiente, da ecologia, da educação e do desenvolvimento sustentável. Relação homem com a natureza. Bases da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Ética ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação Ambiental formal. Educação Ambiental e compromisso. O tratamento dos conteúdos programáticos de Ciências e Biologia para ensino fundamental e médio através da Educação Ambiental. Educação Ambiental e multi-, pluri-, inter- e transdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental e a relação com o ensino e a pesquisa.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Construir o conhecimento em Educação Ambiental (EA), através de diversas abordagens e marcos teóricos na área, visando à efetiva participação para a inclusão da EA nos diversos projetos a serem desenvolvidos na rede escolar.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Ambiente, desenvolvimento e educação.
  - 1.1 Paradigmas do Ambiente.
  - 1.2 Paradigmas do Desenvolvimento.
  - 1.3 Paradigmas da Educação.
- 2 O homem e o mundo natural
  - 2.1 Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura
  - 2.2 O que é meio ambiente
  - 2.3 O que é ecologia
  - 2.4 O que é desenvolvimento sustentável
  - 2.5 A questão ambiental no Brasil e no mundo
- 3 Ética, Educação Ambiental e Cidadania.
- 4 Relações disciplinares e a Educação Ambiental: multi-, pluri-, inter- e transdisciplinaridade.
- 5 Tendências na Educação Ambiental.
  - 5.1 Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental.
  - 5.2 Tendências e paradigmas da Educação Ambiental.
  - 5.3 Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio.
- 6 Compromissos Mundiais da Educação Ambiental.
  - 6.1 Carta da Terra.
  - 6.2 Agenda 21.
  - 6.3 O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto
- 7 Elaboração de projetos de Educação Ambiental

##### Procedimentos Metodológicos

Serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas teórico-práticas, seminários, relatórios, integrando com os diferentes saberes.

##### Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincel para quadro branco, projetor multimídia e computador.

##### Avaliação

- Avaliação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.
- Trabalhos realizados em grupo e individual por meio de aulas práticas ou teóricas.
- Relatórios de pesquisa.

##### Bibliografia Básica

1. BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as estratégias de mudança da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).
2. BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.
3. DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo: Gaia, 1998.

4. GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. São Paulo: Papirus, 1996.
5. REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Questões da Nossa Época, n 41: Cortez, 1995.

#### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999** (Política Nacional de Educação Ambiental).
2. CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SEMA, CEAM, 1998, 122p.
3. MACEDO, C. J. (org.). **IV Fórum de Educação Ambiental & I Encontro da Rede Brasileira de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: Roda Viva, Ecoar e INESC, 1997, 206 p.
4. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1996.
5. \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996 (2ª versão).
6. PEDRINI, A. Gusmão (org.). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Educação Ambiental).
7. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. (edit.). **Educação Ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Núcleo de Informações em Saúde Ambiental: Signus Editora, 2002. 350 p.
8. \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação Ambiental**: desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. NISAM: Signus Editora, 2000.
9. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994. 62 p. (Coleção Primeiros Passos, n. 292).
10. SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.
11. SATO, M; SANTOS, J. E. **Agenda 21 em Sinopse**. São Carlos: Programa Integrado de Pesquisa, PPG-ERN/UFSCar, 1996. Versão espanhola publicada em Guadalajara: SEMARNAP & PNUD, 1997.
12. VIEZZER, M.; OVALLES, O. (orgs.). **Manual Latino-americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995.

#### Sites de Apoio:

- [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)
- [www.aultimaarcadenoe.com.br](http://www.aultimaarcadenoe.com.br)
- [www.rebia.com.br](http://www.rebia.com.br)
- [www.revistaea.org](http://www.revistaea.org)
- [www.redeambiente.org.br](http://www.redeambiente.org.br)
- [www.remea.furg.br](http://www.remea.furg.br)

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos**  
Pré-Requisito(s): Didática; Organização e Gestão da Educação Brasileira

Carga-Horária: **30h(40h/a)**  
Número de créditos **2**

#### EMENTA

Trajatória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos. O universo sociocultural dos estudantes jovens e adultos. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Metodologias para a educação de jovens e adultos

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender histórica e politicamente a emergência da EJA.
- Ter contato com a documentação legal brasileira de EJA e seus Programas.
- Conhecer o perfil cultural e socioeconômico dos estudantes jovens e adultos.
- Conhecer os processos cognitivos de aprendizagem de estudantes jovens e adultos.
- Construir subsídios metodológicos fundamentados para o aprimoramento da prática pedagógica desenvolvida na EJA.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O processo sócio-histórico e político da educação brasileira para Jovens e Adultos;
- A legislação nacional da Educação de Jovens e Adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos; Programas governamentais de Educação para Jovens e Adultos;
- O universo sociocultural do jovem e adultos em processo de escolarização;
- Processos cognitivos de aprendizagem:
- Teorias psicológicas que tratam das singularidades dos processos de aprendizagem na educação de jovens e adultos e suas relações com a motivação, a autoestima, as relações interpessoais em sala de aula e com o saber específico da área de língua.
- Metodologias para o ensino na EJA, observando a área específica de conhecimento na qual está inserido o licenciando.

##### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.
2. OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
3. PALÁCIOS, J. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia evolutiva**. V. 1 . Porto Alegre: ARTMED, 1995.

##### Bibliografia Complementar

1. BRASIL/MEC. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Vol. 1,2 e 3. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

2. \_\_\_\_\_. **Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. (Cadernos 1 a 5). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.
3. \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>.
4. \_\_\_\_\_. PROEJA - Documento Base. MEC, SETEC: Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.
5. COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: \_\_\_\_\_. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
6. FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
7. \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 41ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
8. MALGLAVE, G. **Ensinar Adultos – Trabalho e Pedagogia**. Lisboa: Porto Editora, 1995.
9. RUMMERT, S. M. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI: o “novo” que reitera antiga destituição de direitos. **Revista de ciências da educação**, [S.l.], n. 2, p. 35-50. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acesso em: 20 set. 2009.
10. SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar**. Natal, RN: Ed. do CEFET, 2007.
11. SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, C. et all. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
12. <http://www.forumeja.org.br/>
13. [WWW.anped.org.br](http://www.anped.org.br) (Anais dos Encontros Anuais da ANPED: GT 18 – Educação de pessoas jovens e adultas).
14. <http://sisifo.fpce.ul.pt>

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Libras II**  
Pré-Requisito(s): Libras I

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Noções básicas de fonologia, morfologia e de sintaxe da Libras. Cultura e identidades surdas. Práticas pedagógicas mediadas pela Libras. Prática de expressão e compreensão em Libras. Vocabulário da Libras em contextos diversos.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender como se dá a inclusão socioeducacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos dessa língua visuoespacial.
- Adensar os saberes sobre a importância da Libras no desenvolvimento educacional do Surdo.
- Entender a natureza bilíngue do surdo a partir de sua relação com a língua de sinais e a língua portuguesa.
- Conhecer minimamente aspectos linguísticos estruturais (fonologia, morfologia e sintaxe) da Libras.
- Ampliar a fluência na Língua Brasileira de Sinais.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução aos estudos linguísticos da Libras: Fonologia, Morfologia e Sintaxe.
2. Cultura Surda.
3. Identidade Surda.
4. Pedagogia Surda.
5. Língua Portuguesa como segunda língua para Surdos.
6. Propostas didáticas em Libras: conteúdo, materiais e avaliação.
7. Prática de Língua de Sinais:
  - a. explicação e argumentação em Libras;
  - b. tipos de frases em Libras;
  - c. uso do espaço e de classificadores;
  - d. nomes (substantivos e adjetivos);
  - e. verbos;
  - f. Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos;
  - g. vocabulário variado: cores, estados do Brasil; esportes; profissões etc.
  - h. jargões técnicos do curso em que a disciplina está inserida.

##### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. As atividades serão desenvolvidas na sua diversidade, de modo individual, em pares e / ou grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
2. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

##### Bibliografia Complementar

1. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva**. Brasília: SEESP, 1997.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
3. FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
4. GESUELI, Z. M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
5. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
6. LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota**. Best Seller, 1994.
7. MOURA, M. C. de. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
8. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
9. SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
10. THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (orgs). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Metodologia de Ensino à Distância**  
Pré-Requisito(s): -----

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

História, concepções e regulamentação da EaD no Brasil. Modelos de educação a distância. As novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. Recursos tecnológicos e suas possibilidades pedagógicas. Avaliação no processo de ensino e aprendizagem em EaD.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Compreender a história da educação a distância e sua regulamentação no Brasil.  
Conhecer os modelos de educação a distância.  
Refletir sobre o uso das NTICs na educação.  
Elaborar estratégias de utilização dos recursos tecnológicos virtuais na EaD.  
Compreender as especificidades do processo de avaliação em EaD.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Concepções de Educação a distância
- Moldes de Educação a Distância
- História, regulamentação da EaD no Brasil
- Convergências entre educação a distância e educação presencial.
- As novas tecnologias da informação e da comunicação na educação
- Recursos tecnológicos e suas possibilidades pedagógicas
- Avaliação no processo de ensino e aprendizagem em EaD

#### Procedimentos Metodológicos

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

Material didático elaborado por professor da área e outros recursos disponíveis e inerentes. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

#### Avaliação

Contínua por meio de atividades contínuas e avaliações presenciais.

#### Bibliografia Básica

1. MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174 p. (Papirus Educação . ISBN 978-85-308-0835-8.
2. MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 142 p. il. ISBN 978-85-7605-157-2.
3. \_\_\_\_\_; RONDELLI, Elizabeth; FURUNO, Fernanda. **A educação à distância e o professor virtual: 50 temas e 50 dias on-line**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 300 p. ISBN 85-87370-36-7
4. SILVA, Ricardo Vidigal da; SILVA, Anabela Vidigal da. **Educação aprendizagem e tecnologias: um paradigma para professores do Século XXI**. 1. ed. Lisboa: Sílabo, 2005. 222 p. ISBN 972-618-356-1.
5. CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora? : orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson, 2009. 177 p. il. ISBN 978-85-7605-559-4.

#### Bibliografia Complementar

1. ALVES, J. R. M. **Educação à distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Artigo do programa: Novas Tecnologias na Educação de 01 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>. Acesso em: 16 jan. 2008.

2. BIANCHETTI, L. **Da chave de fenda ao laptop**: Tecnologia Digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis/Florianópolis: Vozes, 2001.
3. BRASIL. **Lei 9.394 de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 2006.
4. LOBO NETO, F.J.S. **Educação à distância**: regulamentação. Brasília: Plano, 2000.
5. MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação à distância**: uma visão integrada. Trad. Robert Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
6. OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

**Software(s) de Apoio:**  
[ead.ifrn.edu.br/moodle](http://ead.ifrn.edu.br/moodle)



Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>	Carga-Horária:	<b>60 h (80 h/a)</b>
Disciplina:	<b>Filosofia da Linguagem</b>	Número de créditos:	<b>4</b>
Pré-requisito(s):	--		

#### EMENTA

A linguagem e o mundo. Aspectos filosóficos relativos ao sentido, significado e referência no contexto de produção da linguagem humana. Inter-relações possíveis entre a semiótica e a filosofia da linguagem. Teoria da figuração proposicional e os jogos de linguagem: as bases lógicas da linguagem e o contexto social de surgimento do fenômeno linguístico. A escritura e o poético no contexto da filosofia da linguagem.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender os problemas e o contexto histórico de surgimento da filosofia da linguagem;
- Identificar as peculiaridades dos principais problemas filosóficos que envolvem as relações entre linguagem e mundo, bem como que envolvam conceitos como “sentido”, “significado” e “referência” no âmbito dos fenômenos linguísticos;
- Identificar as principais distinções entre a Teoria da Figuração de base lógica e a teoria dos jogos de linguagem.
- Compreender as conexões que envolvam a semiótica de Peirce com a filosofia da linguagem.
- Determinar o papel da escritura na transformação do modo de apropriação do discurso por parte dos sujeitos envolvidos no processo de comunicação.
- Entender o papel do poético e suas relações com a filosofia a partir de um enfoque pós-metafísico.
- Compreender o papel do discurso a partir das construções políticas e culturais contemporâneas.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Platão e a proposição do problema da linguagem.
2. Aristóteles e as categorias.
3. A relação entre a linguagem e o mundo: realismo e nominalismo.
4. Sentido, significado e referência: discussão entre Frege, Wittgenstein e Peirce.
5. Teoria da figuração e a teoria dos jogos de linguagem.
6. Habermas e a pragmática da linguagem.
7. Heidegger e a virada para o poético.
8. Jacques Derrida e a problemática da escritura.

##### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: exposição oral; leitura e discussão de textos; seminários; sessão de filmes; pesquisas e trabalhos individuais e em grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à Internet.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos. Constará de avaliações escritas; trabalhos individuais e em grupo; apresentação de seminários; relatórios.

##### Bibliografia Básica

1. COSTA, Claudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
2. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: De Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
3. MEDINA, José. **Linguagem: Conceitos-chave em filosofia**. São Paulo: Artmed, 2007.
4. MILLER, Alexander. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Paulus, 2010.
5. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística: Fundamentos epistemológicos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

##### Bibliografia Complementar

1. AUROUX, Sylvain. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.
2. BAKHTIN, Mikhail (Volochninov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
3. CALEFATO, Patrícia; PONZIO, Augusto; PETRILLI, Susan. **Fundamentos de filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008.
5. NEVES, Maria Helena de Moura. **A vertente grega da gramática tradicional: Uma visão do pensamento grego sobre a linguagem**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras-Espanhol**  
Disciplina: **Análise e Elaboração de Materiais de E/LE**  
Pré-Requisito(s): Metodologia do Ensino do Espanhol como LE

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

## EMENTA

Análise, seleção e elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol como língua estrangeira.

## PROGRAMA

### Objetivos

Proporcionar aos alunos uma visão panorâmica, analítica e crítica do instrumental teórico sobre análise e elaboração de material didático para o ensino de E/LE, bem como os conceitos linguísticos nos quais se embasam, para uma posterior aplicação à sua prática profissional.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. Análise de material didático

- 1.1. Princípios de análise de materiais;
- 1.2 Tipos de análise de materiais;
- 1.3. Critérios para a seleção de materiais;

#### 2. Elaboração de material didático

- 2.1 Princípios e procedimentos para o desenvolvimento de material didático;
- 2.2 Reflexões e instrumentos necessários para a criação de materiais;
- 2.3 Elaboraões de materiais para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas;
- 2.4 Elaboraões de material didático para ambientes virtuais de aprendizagem.

### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios, de trabalhos individuais e/ou em grupo e de prova individual escrita.

### Bibliografia Básica

1. ARAN, Artur Parcerisa. **Materiales curriculares: cómo elaborarlos, seleccionarlos y usarlos**. 1a. ed. Barcelona: GRAÓ, 1996. 158 p. il. (Didáctica). ISBN 978-84-7827-147-4.
2. Moreno García, C. **Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L**, Madrid: Arco/Libros, 2011.
3. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.), **Vademécum para la formación de profesores –Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

### Bibliografia Complementar

1. ANDRÉS, Antoni Lluçh; GIL, Magdalena Paramés; MADRAZO, Carmen Sáinz. **Materiales didácticos para la enseñanza de español**. Brasília: Educação, 2008. 128 p. il. (Colección Complementos Serie Didáctica). ISBN 978-85-61207-07-6.
2. CERROLAZA, Matilde; CERROLAZA, Óscar. **Cómo trabajar con libros de texto: la planificación de la clase**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 1999. 199 p. il. ISBN 84-711-244-4.
3. PÉREZ, A. S. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**, Madrid: SGEL s.a, 2004.
4. **Propuesta curricular y marco común europeo de referencia: desarrollo por tareas**. Portugal: Edinumen, 2003.
5. FILLOLA, Antonio Mendoza; VILLANUEVA, Ezequiel Briz. **Didáctica de la lengua y la literatura para primaria**. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008.

### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>		
Disciplina:	<b>Cultura Hispano-africana</b>	Carga-Horária:	<b>60h (80h/a)</b>
Pré-Requisito(s):	Cultura Espanhola; Cultura Hispano-Americana I	Número de créditos	<b>4</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>As múltiplas dimensões que constituem a cultura hispânica a partir de um olhar crítico sobre a colonização espanhola na África e a história das relações entre África e América Latina. A contraposição entre centro e periferia sob a ótica das teorias pós-colonialistas. As influências dialetais africanas na língua espanhola. As origens e o desenvolvimento da literatura de ascendência africana na América Latina. A literatura africana de expressão espanhola. O valor da inter-relação entre a cultura brasileira e a hispano-africana na formação de professores de espanhol.</p>			
<b>PROGRAMA</b>			
<b>Objetivos</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as múltiplas dimensões que constituem a cultura hispânica a partir de um olhar sobre a colonização espanhola na África e a história das relações entre África e América Latina.</li> <li>• Debater questões relativas à mestiçagem, hibridismo, entre-lugar e diáspora;</li> <li>• Refletir sobre a contraposição Centro versus Periferia sob a ótica das teorias pós-colonialistas.</li> <li>• Compreender as influencias dialetais africanas na língua espanhola.</li> <li>• Conhecer as origens e o desenvolvimento da literatura de ascendência africana na América Latina.</li> </ul>			
<b>Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)</b>			
<p><b>1. Historia de las relaciones hispano-africanas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colonización española en África.</li> <li>• Los africanos en América.</li> </ul> <p><b>2. Cultura afrodescendiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• El debate sobre mestizaje, hibridismo, entrelugar y diáspora.</li> <li>• Culturas periféricas en Latinoamérica.</li> </ul> <p><b>3. África y su relación con el español y el portugués</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lengua y cultura africana en América Latina.</li> <li>• Aspectos lingüísticos de lenguas africanas compartidos entre el portugués y el español.</li> <li>• El español de Guinea Ecuatorial: contacto de lenguas y sus variedades.</li> </ul> <p><b>4. Literatura africana de expresión hispánica.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Orígenes y desarrollo de la nacionalidad literaria de América;</li> <li>• La literatura oral de origen africano en América y sus relaciones con la literatura brasileña</li> <li>• La literatura hispanófono en Guinea Ecuatorial.</li> </ul>			
<b>Procedimentos Metodológicos</b>			
<p>As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.</p>			
<b>Recursos Didáticos</b>			
<p>Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à internet.</p>			
<b>Avaliação</b>			
<p>O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos. Constará de avaliações escritas; trabalhos individuais e em grupo; apresentação de seminários; relatórios.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CASCUDO, Luís da Câmara. <b>Made in Africa</b>: pesquisa e notas. 4. ed. São Paulo: Global, 2002. 185 p. ISBN 85-260-0687-8.</li> <li>2. MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA DE ESPAÑA. <b>Anuario brasileño de estudios hispánicos, n.1</b>. Madrid: Thesaurus</li> </ol>			

Editora de Brasília, 2002. 327 p. il. (Consejería de Educación).

3. MORENO FERNÁNDEZ, F. **La lengua española en su geografía**. Madrid: Arco Libros, 2011.
4. PALACIOS, A. **El español en América: contactos lingüísticos en Hispanoamérica**. Barcelona: Ariel Libros, 2008.
5. UNESCO et al. **História geral da África: África antiga**. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. LARAIA Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 117 p. (Antropologia social). ISBN 85-7110-438-7

#### Bibliografia Complementar

1. ALVAR, Manuel. **Manual de dialectología hispánica: el español de España**. 7. ed. Barcelona: Book Print Digital, 2010.
2. ANGÜE, María Nsue. **Ekomo**. Madrid: UNED, 1985
3. BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998
4. CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006
5. CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil** 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. 435 p.
6. MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.
7. NDONGO-BIDYOGO, Donato. **Antología de la literatura guineana**. Madrid: Editora Nacional, 1984
8. N'GOM, M'bare; NISTAL, Gloria. **Nueva antología de la literatura de Guinea Ecuatorial**. Madrid: Casa de África, 2011.
9. NUNES, Antônia Elisabeth da Silva Souza; OLIVEIRA, Elias Vieira de. **Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional, 2008. 180 p.
10. SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
11. SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Licenciatura em Letras -Espanhol**

Disciplina: **Didática do Texto Literário no Ensino de Língua Espanhola**

Pré-Requisito(s): Teoria da Literatura II; Didática

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

Número de créditos **4**

#### EMENTA

Discussão sobre o uso de textos literários no ensino de língua espanhola. Inclusão e elaboração de materiais literários no ensino de língua espanhola, com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa e, principalmente, leitora.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Discutir e refletir sobre a importância da inclusão de textos literários no ensino de língua espanhola e a importância da formação do (futuro) professor para trabalhar com a literatura nas suas aulas, bem como elaborar algumas propostas para o uso do texto literário nos diferentes contextos e níveis de aprendizagem.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. El texto literario en la enseñanza de E/LE
2. La selección de textos literarios para distintos niveles de enseñanza
3. Preparación de actividades a partir de textos literarios para diferentes contextos de enseñanza

#### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, apagador, computador, aparelho de som e projetor.

#### Avaliação

Seminários, trabalhos escritos orientados, prova escrita e elaboração de atividades com o texto literário para diferentes contextos de ensino.

#### Bibliografia Básica

1. FILLOLA, Antonio Mendoza. **La educación literaria: bases para la formación de la competencia lector-literaria**. Archidona: Aljibe, 2004. 241 p. il. (Temas de Lengua y Literatura).
2. FILLOLA, Antonio Mendoza **Textos entre textos: las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008. 190 p.
3. REYZÁBAL, Maria Victoria; TENORIO, Pedro. **El aprendizaje significativo de la literatura** 4. ed. Madrid: La Muralla, 2004. 321 p.

#### Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998, disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 02 dez. 2009.
2. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio (OCEM). Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006, disponível em <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 02 dez. 2009.
3. BENETTI, G.; CASELLATO, M.; y MESORI, G. **Más que palabras**. Curso de literatura por tareas. Barcelona: Difusión, 2004.
4. FILLOLA, Antonio Mendoza; VILLANUEVA, Ezequiel Briz. **Didáctica de la lengua y la literatura para primaria**. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008.

5. SÁNCHEZ, Ainoa Polo. **Aprendiendo español en el aula: un cuentacuentos para la clase de E/LE**. Brasilia: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2008.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: <b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Disciplina: <b>Ensino de Espanhol para Fins Específicos</b>	Número de créditos <b>2</b>
Pré-requisito(s): <b>Metodologia do Ensino de Espanhol como LE</b>	

#### EMENTA

Teorias e orientações didáticas aplicadas ao ensino-aprendizagem do E/LE para fins específicos. As diferentes áreas profissionais e do conhecimento e a língua espanhola como veículo de expressão cultural, comercial e científica: a linguagem técnico-científica, comercial, turística e acadêmica.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Abordar uma panorâmica geral sobre as línguas de especialidades: os traços que as diferenciam da língua comum. Oferecer uma visão sobre os distintos enfoques, a metodologia e as orientações didáticas do ensino e aprendizagem do espanhol com fins específicos. Estudar os principais âmbitos profissionais nos quais o ensino do espanhol adquiriu uma especial relevância nas últimas décadas.
- Descrever os aspectos e características gerais das línguas de especialidades
- Aproximar-se aos diferentes enfoques e às orientações didáticas existentes para o ensino de espanhol com fins específicos.
- Refletir sobre as necessidades específicas de comunicação formal e funcional que se requerem nos diversos âmbitos profissionais.
- Proporcionar ao aluno orientações e ferramentas para elaborar e desenvolver uma aula de espanhol com fins específicos.
- Adquirir recursos para resolver problemas concretos e cotidianos que o professor pode encontrar nas aulas de espanhol para fins específicos.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Enseñanza de lenguas de especialidade;
- Enfoques, metodología y orientaciones didácticas de enseñanza y aprendizaje del español con fines específicos
  - Análisis de necesidades e intereses
  - Aspectos de la formación de profesores de español para fines específicos
  - Las nuevas tecnologías y EFE
  - El español para la comunicación profesional.
- La enseñanza del español académico, profesional y de otras especificidades.
- El componente cultural en la enseñanza de español para fines específicos.
- La negociación intercultural: un punto de encuentro.
- Lenguas de especialidad y variación lingüística.

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras específicas. Trabalhos individuais e em grupo.
- Uso de recursos como projetor multimídia, quadro branco, filmes etc. Análise e elaboração de material didático para o ensino ELE
- Uso de recursos como projetor multimídia, quadro branco, DVDs, filmes etc.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, áudio, vídeo e projetor.

##### Avaliação

- Avaliação contínua durante todo o semestre, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- A avaliação considerará a assiduidade, frequência e participação ativa do(a) estudante nas atividades propostas em sala de aula.
- Trabalhos e seminários.
- Produção de materiais didáticos.
- Avaliação escrita.

##### Bibliografia Básica



1. FERNÁNDEZ-CONDE RODRÍGUEZ, Manuel. **La enseñanza de la cultura en la clase de español de los negocios**. Madrid: Arco Libros, 2005.
2. LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum: para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2008.
3. SÁNCHEZ, Josefa Gómez de Enterría. **El español lengua de especialidad: enseñanza y aprendizaje**. Madrid: Arco Libros, 2009.

#### Bibliografía Complementar

1. ERES FERNÁNDEZ, I. Gretel M.; RÁDIS BAPTISTA, Lívía Márcia Tíbia. **La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación**. Madrid: Arco Libros, 2010.
2. ENTERRÍA, Josefa Gómez. **La enseñanza / aprendizaje del español con fines específicos**. Madrid: Edinumen, [s.d.]. 131.
3. COTO, MANUELA ESTÉVEZ y VALDERRAMA, YOLANDA FERNÁNDEZ. **El componente cultural en la clase de E/LE**. Madrid: Edelsa, 2006.
4. VÁSQUEZ, Graciela. **Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos: clases textuales; léxico y tipos de discurso; entornos de aprendizaje**. Madrid: Edinumen, 2003.
5. MORENO, Concha; TUTS, Martina. **El español en el hotel**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-horária:	<b>60h (80 h/a)</b>
Disciplina:	<b>Filologia Românica</b>	Número de créditos:	<b>4</b>
Pré-requisito(s):	Língua Latina		

#### EMENTA

A história das línguas românicas, desde o latim até os dias de hoje, contemplando as mudanças internas do sistema linguístico ao longo desse período, especialmente do protoindo-europeu para o latim e deste para as línguas românicas durante a Idade Média, bem como as mudanças políticas e sociais que se desdobraram em consequências sobre as histórias dessas línguas.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender os fenômenos linguísticos que regeram a mudança do latim para as línguas românicas.
- Conhecer os acontecimentos políticos e sociais que intervieram nas histórias das línguas românicas.
- Analisar as semelhanças e as diferenças entre as línguas românicas, especialmente o espanhol e o português, de um ponto de vista histórico-diacrônico.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. História externa:
  - 1.1. Periodização da história externa;
  - 1.2. Os povos indo-europeus e as suas línguas;
  - 1.3. Os povos itálicos e as suas línguas;
  - 1.4. Os romanos e o latim;
  - 1.5. Romanização e latinização;
  - 1.6. Latim, latim vulgar, romance, línguas românicas;
  - 1.7. Padronização, estatização e nacionalização das línguas românicas.
2. História interna:
  - 2.1. Fonética e fonologia:
    - 2.1.1. Mudanças do protoindo-europeu para o latim;
    - 2.1.2. Mudanças do latim para as línguas românicas;
    - 2.1.3. Comparação entre as línguas românicas.
  - 2.2. Morfossintaxe:
    - 2.2.1. Mudanças do protoindo-europeu para o latim;
    - 2.2.2. Mudanças do latim para as línguas românicas;
    - 2.2.3. Comparação entre as línguas românicas.

#### Procedimentos Metodológicos

Propõe-se a adoção de materiais didáticos que conjuguem ambas as dimensões do estudo histórico-diacrônico das línguas românicas – a história externa e a história interna – em um grau de profundidade que se adéque à carga horária disponível. Portanto, sugere-se que as aulas sejam fundamentadas na leitura dos excertos dos manuais escolhidos, trabalhados mediante aulas expositivo-argumentativas, exercícios, atividades e seminários.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à Internet.

#### Avaliação

Propõe-se que a avaliação seja dividida em ao menos três proporções: a primeira consistente na realização de seminários sobre temas relativos à história externa das línguas românicas; a segunda, na realização de uma oficina após o estudo das mudanças fonético-fonológicas; a terceira, em uma prova individual, a ser aplicada ao fim da disciplina.

#### Bibliografia Básica

1. BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
2. BRITO, Ana Maria; LOHSE, Birger; OLIVEIRA NETO, Godofredo de; AZEREDO, José Carlos de. **Gramática comparativa Houaiss: Quatro línguas românicas**. São Paulo: 2010.
3. POSNER, Rebecca. **Las lenguas romances**. Madrid: Cátedra, 1998.
4. RODRÍGUEZ ADRADOS, Francisco. **Historia de las lenguas de Europa**. Madrid: Gredos, 2008.

5. ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

#### Bibliografia Complementar

1. FISCHER, Steven Roger. **Uma breve história da linguagem**: Introdução à origem das línguas. Osasco: Novo Século, 2009.
2. NOLL, Volker. **O português brasileiro**: Formação e contrastes. São Paulo: Globo, 2008.
3. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.
4. SPINA, Segismundo (org.). **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê, 2008.
5. STÖRIG, Hans Joachim. **A aventura das línguas**: Uma história dos idiomas do mundo. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-horária:	<b>30 h (40 h/a)</b>
Disciplina:	<b>Linguística III</b>	Número de créditos	<b>2</b>
Pré-requisito(s):	Linguística II		

#### EMENTA

Apresentação da Linguística Aplicada ao ensino de línguas: perspectiva histórica, concepções e tendências atuais de estudos em Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras, com ênfase em língua espanhola.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Apresentar a Linguística Aplicada enquanto disciplina autônoma na área da pesquisa e discutir tópicos da Linguística Aplicada relevantes ao ensino de língua estrangeira, com ênfase em língua espanhola.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Linguística Aplicada;
2. Nascimento e evolução;
3. Principais áreas temáticas e âmbitos de atuação;
4. Algumas contribuições da Linguística Aplicada;
5. Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada;
6. O fazer atual da Linguística Aplicada (foco no ensino de língua espanhola) no Brasil.

##### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão dialogadas, acompanhadas por leituras dirigidas, discussões e exercícios realizados com o auxílio de diversas tecnologias da comunicação e da informação. Contar-se-á com materiais didáticos, buscando estabelecer relações entre teoria e prática. As atividades serão desenvolvidas de modo individual, em pares e/ou grupo.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Apostila com textos selecionados.

##### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

##### Bibliografia Básica

1. GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco, 1999.
2. KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. (org.). **Linguística Aplicada: Suas faces e interfaces**. São Paulo: Mercado das Letras, 2007.
3. LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
4. LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
5. PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar. **Linguística Aplicada: Um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

##### Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA FILHO, José C.P. **Lingüística Aplicada: Ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.
2. GRIFFIM, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2L**. Madrid: Arco/libros, 2005.
3. LACORTE, M. **Lingüística aplicada del español**. Madrid: Arco/libros, 2007.
4. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
5. SILVA, K. A. da; ALVAREZ, M. L. O. **Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2008.

##### Software(s) de Apoio:

Curso:	<b>Licenciatura em Letras – Espanhol</b>	Carga-horária:	<b>30 h (40 h/a)</b>
Disciplina:	<b>Multilinguismo no Mundo Hispânico</b>	Número de créditos	<b>4</b>
Pré-requisito(s):	Sociolinguística da Língua Espanhola		

#### EMENTA

Estudo do contato entre o espanhol e outras línguas dentro e às margens do território onde é língua oficial a partir de uma perspectiva sociolinguística e sociológica.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Analisar os conceitos de multilinguismo, plurilinguismo, bilinguismo, diglossia, pidginização, criouliização;
- Refletir sobre os conceitos de “mundo hispânico” ou “hispanidade”;
- Conhecer, de um ponto de vista sociolinguístico e sociológico, diferentes casos de contato entre o espanhol e outras línguas no mundo hispânico e às suas margens.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de multilinguismo, plurilinguismo, bilinguismo, diglossia, pidginização, criouliização;
2. Conceitos de “mundo hispânico” ou “hispanidade”;
3. Situações de contato entre o espanhol e outras línguas:
  - 3.1. No mundo hispânico:
    - 3.1.1. Contato do espanhol com as outras línguas espanholas, especialmente:
      - 3.1.1.1. Com o catalão;
      - 3.1.1.2. Com o galego;
      - 3.1.1.3. Com o basco.
    - 3.1.2. Contato do espanhol com as línguas indígenas americanas:
      - 3.1.2.1. Com o náuatle;
      - 3.1.2.2. Com o quíchua;
      - 3.1.2.3. Com o aimará;
      - 3.1.2.4. Com o guarani.
  - 3.2. Às margens do mundo hispânico:
    - 3.2.1. Com o português;
    - 3.2.2. Com o inglês.

##### Procedimentos Metodológicos

Sugere-se que o curso se baseie sobre o estudo de uma seleção de textos que contemplem o conteúdo e que seja desenvolvido mediante seminários (de modo especial), aulas expositivo-argumentativas, resenhas, provas individuais.

##### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à internet.

##### Avaliação

A avaliação pode dar-se mediante a apresentação de seminários, a produção de resenhas sobre textos escolhidos a respeito do contato do espanhol com certa língua ou a aplicação de uma prova individual.

##### Bibliografia Básica

1. MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.
2. \_\_\_\_\_. **La lengua española en su geografía**. Madrid: Arco Libros, 2011.
3. MANCERA, Ana Maria Cestero; MARTOS, Isabel Molina; GARCÍA, Florentino Paredes. **Estudios sociolingüísticos del español de España y América**. Madrid: Arco Libros, c2006.
4. PALACIOS, Azucena; CALVO, Julio. **El español en América: contactos lingüísticos en Hispanoamérica**. 1. ed. Barcelona: Ariel, 2008.

##### Bibliografia Complementar

1. ALVAR, M. **Manual de dialectología hispánica: el español de España**. Barcelona: Book Print Digital, 2010.

2. \_\_\_\_\_. **Manual de dialectología hispánica: el español de América**. Barcelona: Ariel, 1996.
3. COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, ecologia e ecolinguística: Contato de línguas**. São Paulo: Contexto, 2009.
4. GARCÍA MOUTON, Pilar. **Lenguas y dialectos de España**. 2. ed. Madrid: Arco, 1996.
5. VARGAS, Everton Vieira. **O legado do discurso: brasilidade e hispanidade no pensamento social brasileiro e latino americano**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.
6. LÓPEZ, Javier Medina; LÓPEZ, Javier Medina. **Lenguas en contacto**. Madrid: Arco, 2002.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Narrativas Contemporâneas de Língua Espanhola**  
Pré-Requisito(s): **Literatura Espanhola II**  
Carga-Horária: **30h(40h/a)**  
Número de créditos **2**

#### EMENTA

Uma visão geral sobre a literatura contemporânea em língua espanhola, em uma perspectiva transcultural, em que venham à tona a discussão sobre mestiçagem cultural, detendo-se ao estudo de obras em prosa das literaturas Espanhola e Hispano-americana, destacando seus principais movimentos estéticos, bem como autores de maior relevância na produção de narrativas, privilegiando os gêneros: crônicas, conto e romance.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Analisar e discutir textos literários representativos dos gêneros crônicas, conto e romance nas literaturas hispano-americana e espanhola.
- Apresentar a produção literária dos gêneros crônica, conto e romance, perpassando o panorama contemporâneo;
- Discutir, ler e analisar obras literárias representativas dos gêneros crônica, conto e romance, como por exemplo: Julio Cortazar, Cela, Manuel Puig, Laura Esquivel, Ángeles Mastreta, Gioconda Belli, Lucía Etxebarria, Carlos Luiz Zafón, Eduardo Mendonza, María Dueñas, Ildefonso Falcones etc.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

**UNIDAD 1:** Narrativas contemporâneas española: panorama de producción literaria;

**UNIDAD 2:** Narrativas contemporânea hispanoamericana: panorama de producción literaria.

#### Procedimentos Metodológicos

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor.

#### Avaliação

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.

Prova escrita 50% - Seminários 25% - Trabalhos de natureza investigativa 25%

#### Bibliografia Básica

1. BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Castalia, 1997.
2. AGUINAGA, C. B. et al. **Historia social de la literatura española en lengua castellana. Tomo I**. Madrid: Ediciones Akal, 2000.
3. JIMÉNEZ, F.P.; CÁCERES, M.R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. Madrid: Editorial EDAF, 2000.
4. OVIEDO, J. M. **Historia de la Literatura Hispanoamericana: Romanticismo al Modernismo. Tomo II**. Madrid: Alianza, 2007.
5. OVIEDO, J. M. **Historia de la Literatura Hispanoamericana: Postmodernismo, Vanguardia, Regionalismo. Tomo III**. Madrid: Alianza, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. GOIC, C. (ed.) **Historia y crítica de la literatura hispanoamericana**. 3 vol. Barcelona: Crítica. 1990.
2. ARROM, J. J. **Esquema generacional de las letras hispanoamericanas**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 1977.
3. MENTON, S. **El cuento Hispanoamericano**. 10.ed. México: FCE, 2010.
4. CORTAZAR, J. **Cuentos Completos/2**. Buenos Aires: Letras Argentinas, 2004.
5. DONOSO, J. **Historia personal del 'boom'**. Madrid: Alfaguara, 1999.

6. FRANCO, J. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel 1987.
7. ÍÑIGO MADRIGAL, L. (ed.), **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 1993, 2 vols.
8. JOZEF, B. **Historia da literatura hispano-americana**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; Brasília: Instituto Nacional do livro, 1982.
9. JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R. **Manual de Literatura Española**. Pamplona: Cénlit, 2001.
10. MEDRANO, L. S. de. **Historia de la literatura hispanoamericana (desde el modernismo)**. Madrid: Altea-Taurus-Alfaguara, 1992.
11. SHWATZ, J. **Vanguardas Latino-americanas**. São Paulo: EDUSP, 2008.
12. SHAW, D. L. **Nueva narrativa hispanoamericana: boom, postboom, posmodernismo**. Madrid: Cátedra, 1999.
13. SOBEJANO-MORÁN, A.; BIANCO, P. **Introducción a la literatura latinoamericana**. Newburyport: Focus Publishing/ R. Pullins Company, 2005.
14. INFANTE, Guillermo Cabrera; MONTENEGRO, Nivia; SANTI, Enrico Mario. **Tres tristes tigres** 1. ed. Madrid: Cátedra, 2010.
15. GÓMEZ, Fernando Fernán; CARBAJO, Francisco Gutiérrez. **Las bicicletas son para el verano** 4. ed. Madrid: Cátedra, 2012.
16. BELLI, Gioconda. **La mujer habitada** Barcelona: Seix Barral, 2010.
17. ZAFÓN, Carlos Ruiz. **El prisionero del cielo** Barcelona: Planeta, 2011.
18. GALEANO, Eduardo. **Los hijos de los días** Madrid: Siglo XXI, 2012.
19. GALEANO, Eduardo. **El libro de los abrazos** España: Siglo XXI, 1989.
20. GALEANO, Eduardo. **Espejos una historia casi universal**. España: Siglo XXI, 2008.

**Software(s) de Apoio:**



Curso: **Licenciatura em Letras - Espanhol**  
Disciplina: **Ortografia da Língua Espanhola**  
Pré-Requisito(s): Língua Espanhola II

Carga-Horária: **30h(40h/a)**  
Número de créditos **2**

#### EMENTA

Estudo do sistema ortográfico da língua espanhola e representação das normas que regem a sua correta escrita na atualidade.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Refletir sobre a importância do uso correto da língua espanhola, propiciar o melhor uso escrito da língua espanhola e discutir as regras ortográficas da língua espanhola previstos no conteúdo programático disposto.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1. El alfabeto de la lengua española

- 1.1 Las letras del alfabeto del español
- 1.2 Los dígrafos

##### 2. Ortografía de las letras

- 2.1 Ortografía de las letras *b, v, w*
- 2.2 Ortografía de las letras *c, q, k* para el sonido [k]
- 2.3 Ortografía de las letras *c, z* para el sonido [z]
- 2.4 Ortografía de las letras *g, j* para el sonido [j]
- 2.5 Ortografía de la letra *g* y del dígrafo *gu* para el sonido [g]
- 2.6 Ortografía de la letra *h*
- 2.7 Ortografía del dígrafo *ll* y de la letra *y* como consonante, y de *y* como vocal
- 2.8 Ortografía de las letras *s* y *x*
- 2.9 Ortografía de grupos de vocales iguales y de grupos consonánticos

##### 3. Ortografía de las sílabas

- 3.1 Las sílabas y la división silábica

##### 4. Ortografía de las palabras

- 4.1 Reglas ortográficas de las palabras derivadas con prefijo
- 4.2 Reglas ortográficas de las palabras compuestas y de los compuestos sintagmáticos
- 4.3 Reglas ortográficas de otros compuestos

##### 5. La acentuación

- 5.1 Las palabras agudas, graves o llanas, esdrújulas o sobresdrújulas
- 5.2 En las palabras con diptongo, triptongo o hiato
- 5.3 En los monosílabos: la tilde diacrítica
- 5.4 En los interrogativos y exclamativos, y en los relativos
- 5.5 En las palabras compuestas
- 5.6 En los adverbios en *-mente*

#### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso a internet.

#### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

#### Bibliografia Básica

1. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 2010.
2. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
3. GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.
4. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.
5. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Ortografía básica de la lengua española**. Barcelona: Espasa Libros, D.L. 2012.

#### Bibliografía Complementar

1. MILANI, E. M. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
3. ROSARIO ALONSO RAYA. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: difusión, 2010.
4. ELIZONDO, María Teresa Echenique; ALCALDE, María José Martínez. **Diacronía y gramática histórica de la lengua española** 3. ed. rev. y actual. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2005.
5. LLORACH, Emilio Alarcos. **Gramática de la lengua española** Madrid: Editorial espasa Calpe, 1999.
6. JESÚS SÁNCHEZ LOBATO (COORD.). **Saber escribir**. 3. ed. [S.l.]: Aguilar, 2010.
7. GÓMEZ, L. **Gramática fácil de la lengua española**. Madrid: Espasa Libros, S.L.U., 2012
8. PAREDES, F. **Guía práctica del español correcto**. Madrid. ESPASA Libros, 2009.
9. AMORIM, A. **Español avanzado 2: Curso de español para hablantes de portugués**.

#### Software(s) de Apoio:

Disciplina: **Sintaxe da Língua Espanhola II**  
Pré-Requisito(s): Sintaxe da Língua Espanhola I

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

### EMENTA

Estudo das características das diferentes estruturas que integram a oração composta e complexa na língua espanhola. Análise das orações coordenadas e subordinadas do espanhol.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Distinguir os tipos de orações - simples, compostas e complexas da língua espanhola.
- Conhecer a estrutura sintática das orações compostas e complexas da língua espanhola
- Munir-se das técnicas de análise sintática das orações compostas e complexas da língua espanhola.
- Classificar as orações segundo as suas características.
- Valorizar a importância da disciplina e sua aplicação no ensino de E/LE.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. TIPOS DE ORACIONES

1.1 La oración simple, la oración compuesta y la oración compleja

#### 2. LAS ORACIONES COORDINADAS (conceptos y clases)

- 2.1 Coordinada copulativa
- 2.2 Coordinada adversativa
- 2.3 Coordinada disyuntiva
- 2.4 Coordinada distributiva
- 2.5 Coordinada explicativa

#### 3. LA ORACIÓN SUBORDINADA (conceptos y clases)

- 3.1 Subordinadas sustantivas
- 3.2 Subordinadas adjetivas o de relativo
- 3.3 Subordinadas adverbiales

#### 4. ANÁLISIS DE ORACIONES COORDINADAS Y SUBORDINADAS

### Procedimentos Metodológicos

As aulas serão teórico-práticas, baseadas no diálogo, com discussões, debates, estudo de textos, leituras dirigidas, seminários, atividades que podem ser independentes, em dupla e/ou em grupo e ainda com pesquisa na Internet.

### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Acesso à internet.

### Avaliação

A aprendizagem será verificada de forma contínua através da participação nas aulas, da realização de exercícios e de trabalhos individuais e/ou em grupo. A cada bimestre será realizada uma prova escrita individual.

### Bibliografia Básica

8. TORREGO, L. G. **Análisis sintáctico: teoría y práctica**. Madrid: SM, 2007.
9. \_\_\_\_\_. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.
10. DAPENA, J. A. **El complemento circunstancial**. Madrid: Arco 2002.
11. HERNÁNDEZ, Guillermo. **Análisis gramatical - teoría y práctica: ejercicios y actividades de autoaprendizaje**. 1. ed. Madrid: SGEL, 2011.
12. GAYA, S. G. **Curso superior de Sintaxis Española**. 16.ed. Madrid : VOX, 2003.
13. ÁLVAREZ, Celestino López; JIMÉNEZ, José Antonio Martínez; OLMO, Francisco Torrecilla del **Cuadernos de gramática (2)**: sintaxis de la oración simple. Madrid: Akal Ediciones, 2011.
14. ÁLVAREZ, Celestino López; JIMÉNEZ, José Antonio Martínez; OLMO, Francisco Torrecilla del. **Cuadernos de gramática**

- (3): coordinación y subordinación.** Madrid: Akal Ediciones, 2011.
15. JAÉN, Ginés Lozano. **Cómo enseñar y aprender sintaxis – Modelos, teorías y prácticas según el grado de dificultad.** Madrid: Ediciones Cátedra, 2012.

---

#### Bibliografía Complementar

Curso: **Licenciatura em Letras – Espanhol**  
Disciplina: **Teoria e Prática da Tradução**  
Pré-Requisito(s): Leitura e Produção de Textos em E/LE

Carga-Horária: **60h(80h/a)**  
Número de créditos **4**

#### EMENTA

Estudo dos diversos modelos da teoria e prática da tradução. O contato entre línguas e o problema da equivalência. O conceito de fidelidade: ganhos e perdas. Os limites da tradução. Estudo das estratégias de tradução direta e inversa. Procedimentos básicos de tradução e estilo na língua espanhola e portuguesa. Análise do léxico geral e especializado. Análise contrastiva de aspectos pragmáticos, culturais e linguísticos entre o português e o espanhol.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

Aproximar o estudante aos diferentes conceitos existentes em matéria de tradução. Apresentar diversas teorias linguísticas que terão de ser adaptadas à prática tradutora. Adquirir conhecimento explícito dos problemas surgidos nos diferentes níveis linguísticos entre as línguas implicadas na tradução, apreciando a relevância da investigação para a teoria e prática, assim como compreender e familiarizar-se com o uso das estratégias mais comuns para solucioná-los.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1. Introdução a la Traducción

- Conceptos básicos: Definición de traducción e interpretación - Terminología relativa a la traducción.
- Breve panorama histórico de la traducción: Babel y el origen de las lenguas – Después de Babel: origen y desarrollo de la traducción.
- El oficio de traducir: Factores que determinan la actividad del traductor – Competencias del traductor.
- Problemática de la traducción: Ciencia o disciplina – Traducción como medio de comunicación – El debate de la traducción – La posibilidad de la traducción.

##### 2. Enfoques teóricos de la traducción

- Perspectiva histórica de la teoría de la traducción.
- Principales teorías transléxicas: Teoría de la equivalencia – Teoría del sentido – Traducción comunicativa vs teoría semántica.
- Enfoques teórico-metodológicos: Problemas básicos – El contexto de la traducción – Textos origen y sus problemas

##### 3. Metodología traductiva

- Definición y enfoques metodológicos: Hermenéutica – Pragmática.
- El proceso traductológico: Interpretación y análisis – Correspondencia sintáctica y semántica – Reformulación del texto.
- Práctica de traducción de textos diversos: Traducción y análisis de artículos breves – La traducción de expresiones fijas – La traducción de nombres propios – La traducción oficial y su léxico.

##### 4. Evaluación y análisis de la práctica realizada.

#### Procedimientos Metodológicos

As aulas se darão através de explicações teóricas dialogadas e de atividades práticas de análises, debates e exposições de temas relacionados à disciplina. Serão indicadas também leituras complementares.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador e projetor. Recursos multimídia e informáticos.

#### Avaliação

O processo avaliativo será constituído por uma prova escrita e por uma avaliação contínua e individual do aluno, considerando sua participação nas atividades práticas sugeridas pelo professor.

#### Bibliografia Básica

1. AGUILERA, Elvira Câmara. **Hacia una traducción de calidad:** técnicas de revisión y corrección de errores. Granada: Grupo Editorial Universitario, [20--?]. 181 p. ISBN 84-95276-05-4.
2. CONSUELO GONZALO GARCÍA (ED.); VALENTÍN GARCÍA YEBRA (ED.). **Documentación, terminología y traducción** Madrid: Ed. Síntesis, 2005. 174
3. REY, Jesús Torres del. **La interfaz de la traducción** formación de traductores y nuevas tecnologías. Granada: COMARES, 2005. 228 p. il. (Interlingua). ISBN 84-8444-937-8.

#### Bibliografía Complementar

1. CONSUELO GONZALO GARCÍA (ED.); VALENTÍN GARCÍA YEBRA (ED.). **Manual de documentación y terminología para la traducción especializada.** Madrid: Arco/Libros, 2004.
2. **SEÑAS:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.), **Vademécum para la formación de profesores –Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE).** Madrid: SGEL, 2004.
4. RODRÍGUEZ, María Cristina Valdés. **La traducción publicitaria:** comunicación y cultura. 1. ed. Barcelona: D.L, 2004.
5. URBINA, Jesús Cantera Ortiz de; BLANCO, Pedro Gomis. **Diccionario de fraseología española:** locuciones, idiotismos, modismos y frases hechas usuales en español [su interpretación]. Madrid: Abada, 2007.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: <b>Licenciatura em Letras - Espanhol</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Disciplina: <b>Variação linguística e Ensino de Espanhol</b>	Número de créditos <b>2</b>
Pré-requisito(s): <b>Sociolinguística da Língua Espanhola</b>	

#### EMENTA

O ensino de língua espanhola a partir de sua pluralidade. As normas da língua espanhola. O contexto brasileiro e suas especificidades para o ensino de espanhol. Os mitos que norteiam a variação linguística. Variação linguística e os materiais didáticos de língua espanhola.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Discutir questões relativas à variação linguística e ensino;
- Analisar criticamente o lugar da diversidade linguística nas aulas de espanhol;
- Elaborar materiais e/ou propostas visando o ensino plural da língua espanhola.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### UNIDADE 1:

- Las normas de la lengua española;
- Variación lingüística del español y el entorno brasileño;
- Mitos sobre las variedades lingüísticas;

##### UNIDADE 2:

- La enseñanza de la lengua y sus variedades;
- Materiales didáticos y la enseñanza del español desde su pluralidad;
- La literatura como posibilidad de explotar la variación lingüística;
- Recursos audiovisuales y enseñanza de variación lingüística.

#### Procedimentos Metodológicos

Leitura de textos, debates, aulas expositivas e análise e elaboração de materiais didáticos.

#### Recursos Didáticos

Lousa, pincel marcador, computador, áudio, vídeo e projetor.

#### Avaliação

Análise e elaboração de materiais didáticos;  
Trabalhos acadêmicos (resumo e fichamento de textos).

#### Bibliografia Básica

5. MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.
6. \_\_\_\_\_. **La lengua española en su geografía**. Madrid: Arco Libros, 2011.
7. VIRGINIA LARA CASADO (COORD.); LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum: para la formación de profesores : enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2008.
8. Zolin-Vesz (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2013

#### Bibliografia Complementar

9. BAGNO Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
10. MANCERA, A. M. C. MARTOS, I. M. GARCÍA, F. P. **Estudios sociolingüísticos del español de España y América**. Madrid: Arco Libros, 2006.

11. PALACIOS, A. **El español en América**: contactos lingüísticos en Hispanoamérica. Barcelona: Ariel Libros, 2008.
12. MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco Libros, 2000.
13. VENANCIO DA SILVA, B. R. C. ; CASTEDO . EL COMPONENTE AUDIOVISUAL Y LA ENSEÑANZA DE LA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA DEL ESPAÑOL. **Revista Litteris**, v. 2, p. 44, 2009. [[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Una\\_propuesta\\_audiovisual\\_para\\_trabajar\\_las\\_variedades\\_de\\_la\\_lengua.pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Una_propuesta_audiovisual_para_trabajar_las_variedades_de_la_lengua.pdf)]
14. \_\_\_\_\_; CASTEDO . ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL: O CASO DAS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS. **Holos (Natal. Online)**, v. 3, p. 67-74, 2008. [<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/145/164>]
15. \_\_\_\_\_; PINHEIRO-MARIZ, J. . A literatura e suas possibilidades: variação linguística e ensino de espanhol. In: III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso, 2013, Mossoró. **Anais do III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso**. Mossoró: Edições UERN, 2013. p. 295-305. [<https://docs.google.com/file/d/0B8-bNnHtKxsTY01lcnh0aEk4TVU/edit?pli=1>]

---

**Software(s) de Apoio:**